

03

Cartas Políticas  
de José Estêvão

TECA  
0-6

15966

REGISTO N.º 2303

JOSÉ ESTEVAM



*Catálogo de Pagos*

**CARTAS  
POLITICAS**

~~58~~

~~755~~

**bibRIA**



~~140~~  
10

AVEIRO  
=  
1902



**BIBLIOTECA**  
municipal de aveiro

**FUNDO  
LOCAL**



\*002303\*

JOSE ESTEVAN

CARTAS

POLITICAS

bibRIA



MADEIRA

1887

MADEIRA



I  
COMPADRE



SCREVEMOS-LHE esta  
com o maior pesar  
por Vmc. ter demo-  
rado tanto tempo a visita, que  
nos prometteu fazer

Mal sabe o que perdeu!  
Se eu adivinho, aviso-o e o  
Compadre havia de vir por  
força ou por vontade, mas a  
coisa foi preparada em tal se-  
greto, que ninguem soube da  
festa, senão quando começa-  
ram a correr os convidados.

Em um dos dias da semana passada principiaram a correr seges para as Necessidades, e via-se pelos vidros, que hião grandes figurões; o carrão dos musicos atravessou a Cidade, os Archeiros assoalharam as casacas vermelhas, e levavam as alabardas muito luzentes. Logo por este rebulicio se espalhou que havia festa na capella das Necessidades, mas ninguem sabia que motivo tinha: entraram a dizer que era um «Te Deu», que se cantava pelo insulto, que tinha recebido a nossa bandeira nas aguas d'Angola, e que se havia decidido em Conselho de Ministros dar aquella demonstração de regosijo em satisfação aos Inglezes, como cousa necessa-

ria para o bom andamento de umas certas negociações, que estão pendentes, e para lhe mostrar, que o Governo actual tem alma grande, e que se não agasta com bagatellas. Ninguém acreditou isto; logo disseram que era calumnia da opposição, e cada um começou a rabuscar a folhinha; consultaram-se os Lithurgicos, e Mestres de cerimonia, e apesar d'isso, tudo ficou ás escuras sobre a causa de tão grande funcção. E ao Compadre que lhe parece que poria em movimento a nossa Corte? Ha de rir em o sabendo— Foi o baptisado do Ministerio. Eu havia de castigar agora a sua perguiça... mas em fim sou seu amigo; sei que é curioso, e vou contar-lhe o

que vi. Vmc. bem sabe que não falto ás festas notaveis.

Fui com effeito ás Necessidades com um par de bons amigos; entrámos na Capella, e achámol-a preperada para grande cerimonia.

Todos os adornos eram riquissimos e de fabrico inglez; foram feitos de proposito para esta festa, mas como era meditada de ha muito tempo, já se trabalhava n'elles desde antes da Belemzada. Mandaram-nos vir a toda a pressa no tempo da revolta cartista; não poderam servir por causa da convenção de Ruivães, e durante os acontecimentos de Março estiveram enterrados; mas apesar d'isto estavam como novo, não soffreram nada.

No Altar Mór estava um San Jorge; todos nos admirámos, mas logo nos disseram do lado que se tinha feito este arranjo por causa da symmetria.

A pia baptismal estava no meio da capella: era de argamassa, tinha a figura d'uma meia pipa, e assentava sobre um leão, que tinha debaixo de si umas poucas de bandeiras Portuguezas, e entre as mãos algumas quinas das nossas armas, com que se divertia. Era peça rica, Compadre, e diziam lá que tambem tinha vindo de Londres no ultimo paquete. Estiveram-nos explicando o sentido d'aquelle grupo, e conhecemos que era um emblema alegorio á nossa alliança com a Inglaterra.

Quando estavamos entretidos n'isto, rompeu a musica o hymno de 38, mas tão desafinada, tão fóra do compasso, e tão frouxa, que se não podia ouvir, parecia que os homens tocavam por mangação.—Correu logo em toda a capella uma voz «ahi vem! ahi vem!» sentiram-se coches; paráram á porta, e passado pouco tempo appareceu o Baptisado.

Vinha adiante a Comadre... ó Compadre, olhe que não fallo da sua Francisca, é a comadre do baptisado, uma d'aquellas mulheres que costumam levar as creanças ás Igrejas, e que as ajudam a nascer. Vinha adiante como lhe ia dizendo, a tal comadre, e era uma velha muito arri-

pitada, e presumpçosa, com um ar muito cumprimenteiro, e trajando na maior extravagancia. Trazia um vestido de setim modernissimo, arranjado no ultimo gôsto, mas arqueado pelo meio, como os donaires antigos; cahia-lhe da cabeça pelas costas abaixo uma coifa de rede de diferentes côres, e assombrava-lhe a testa uma marrafa muito farta de cabello, todo em anneis; ao pescôço trazia um colar de brilhantes, que representava uma enfiada de carangueijos, em volta de cada um dos quaes se lia com muito custo executada em rubins:—*Para traz sempre, para deante nunca.*—Disseram alli uns curiosos que este enfeite quasi sempre o traziam as parteiras nos

baptisados dos Ministerios, e que era costume porem-no de figa a estas creanças depois de baptisadas; os dedos estavam cheios de lembranças (tambem ouvi dizer, que eram presentes de muitos figurões, que tinham tido amores com a tal Comadre, e a quem ella sempre dava com a porta na cara, depois de lhe ter comido honras e fazendas); calçava meias de seda franceza do ultimo chiste, e sapato bordado de grandes ramagens com salto de meio palmo de altura e ponta tão aguda, como a de uma sovela; as rugas da cara vinham disfarçaoas com diferentes massas, as faces cheias de rebiques, e d'aquelle todo sahia um fortissimo cheiro de agua de colonia,

que ás vezes era substituido por um certo bafio de cela de frade; em uma palavra em todos os arranjos da tal Comadre notava-se uma exquisita mistura de gosto antigo e moderno, e um cuidadoso estudo em encobrir a idade, e affectar boa feição.

Todos os circumstantes se arredaram para dar passagem á matrona, que trazia a creança muito embrulhada, mas apezar d'isto a tal Sr.<sup>a</sup> a todos pisou os calos, a todos amarrotou as golas das camisas, sujou as casacas, botou os chapéos ao chão, etc.; emfim por onde passou, incomodou toda a gente, e cada um ficou dando ao diabo a tal parteirinha. Eu tambem não levei pequena esmola;

deu-me uma canelada, que vi as estrellas; logo me cresceu a curiosidade de saber quem era a tal sujeita, que tanto espalhafato fazia. Perguntei a um amigo:—Quem é esta mulher? —Pois não conhece por aquelles trajés e maneiras? respondeu elle.—Eu não!—E' a Ordem, aquella Parteira que se estabeleceu no Rocio em Março de 38.—Ai! meus peccados! (disse eu com os meus botões) tambem a Ordem anda mettida n'estas cousas? Estamos perdidos!

Seguia-se o acompanhamento; não era muito numeroso. Vinham os Marechaes, o Saldanha com um ar muito afidalgado, o Duque a rir-se como é seu costume. Tambem vinha o Corpo Diploma-

tico, e alguns outros cavalleiros estrangeiros: o O' Nil não fallou. Os Reis de Penacova, e o Dr. Çujo vinham a conversar com muito interesse. O Duque de Palmella vinha só, e atraz de tudo; não me pareceu muito satisfeito. Sabe que mais, Compadre? o homem depois que casou o filho não gosta muito d'estas fofas.

Tendo entrado na capella toda a comitiva, a Parteira adeantoti-se, e fez as suas orações; depois entrou a conversar com os do acompanhamento, compondo e afagando sempre a creança, que nem tugia nem mugia. De vez em quando puchava por uma caixa muito antiga, e dava sua pitada de esturro a algum mais

conhecido, mas espreitava que a não vissem fazer isto, e quando lhe parecia que a tinham pilhado, começava a gabar o rapé massaroca, como mais moderno, e a dizer mal do tabaco, como cousa suja, rançosa e antiquada. Algumas vezes desculpava-se da sua maneira de vestir: dizia que a incommodavam os trajes antigos, que as modas do nosso tempo deixavam os movimentos mais livres, e que se não vestia em tudo á peralta era em attenção ao seu officio.

Quando isto se passava, a musica parou, e sem gastar tempo em afinações entrou a tocar o hymno de 26; não pareciam os mesmos musicos; mais melodia, e muito mais

animação. Esta nova musica foi o annuncio da chegada do capellão, e seu prestito, que vinham dar principio á cerimonia.

Todos cuidavamos que o Arcebispo de Lacedemonia seria o encarregado d'esta missão, mas enganámo-nos; nem appareceu na Egreja.

Vinha fazendo as vezes de capellão um homem de menos de quarenta annos, grosso, alto e de cabello ruivo. Ninguem o conhecia: dizia um: —é o padre Fulano;—outro— não é tal, é o padre F.— Quando estavamos n'aquellas duvidas disse de traz um dos meus amigos: «Aquelle é o D. . . , não conhecem aquellas pestanas allemães, e o cheio d'aquella bochecha?» Todos

reparámos, e dissemos a uma voz: «E' o D..., é o D..., não ha duvida. Bem dizia o Procurador dos Povos, que elle é jesuita.»

Trazia elle uma riquissima loba feita de Tractados de 1810; a murça era de setim da fabrica Allemã Retrogradação com seus lavores de absolutismo illustrado, executados em seda frouxa pela Tia Michaela dos Pobres d'essa cidade; o barrete era de Bullas Pontificias com ferro de canones ultramontanos; e a borla uma lei de liberdade de imprensa feita em tiras muito miudas. O capellão perguntou logo o nome da creança, e sem que ninguem dissesse cousa acertada, começou entre os padrinhos uma

renhida questão a tal respeito. Eu, Compadre, pasmei com o caso, e disse para um dos circumstantes: «Ora esta é nova?! virem disputar para a Igreja, como se ha de chamar a creança?! O homem olhou para mim, riu-se, e disse:» Vmc. pensa que este caso não tem motivos serios? Pois engana-se. Este pequeno não é filho de legitimo matrimonio, e posto que todos sabiam quem são seus paes, não se lhe podem declarar os nomes no assento do baptismo, nem deixar indicios d'elles no nome da creança, porque então pôde provar-se judicialmente a sua filiação, e a creança, por estrangeira, vir a perder o direito a uma grande herança em Portugal,

para que o querem habilitar, e na qual por uma lei especial não póde succeder quem não seja Portuguez. O rapaz é filho d'um Lord Inglez, muito casquilho e namorante, que tem muitos d'estes filhos bastardos por esse mundo de Deus; a mãe é uma Sr.<sup>a</sup> Brasileira, que appareceu na nossa terra pela primeira vez em 1826; emigrou pela Galliza, e recolheu com o Imperador; era muito gastadora e caloteira, e porisso teve que fugir para Londres em Setembro de 36, aonde tem vivido sempre amancebada com o tal Lord; tem tido d'elle mais alguns filhos, mas todos teem morrido ao nascer, ou durando poucas horas; este que escapou, estão com muito cui-

— dado n'elle; é a menina dos seus olhos. Aquelle sujeito, que acolá está, é o padrinho; não o conhece? E' o Lord H... esse teima que lhe ponham o nome do pae, quer que se chame Palmerston, insiste que isso nada tem com a herança. O outro que questiona com elle, é o que vem tocar pela madrinha, que é uma alta personagem de Hespanha, e esse exige que se lhe ponha o nome da mãe, quer que se chame Cartista. Não vê como o capellão fez signaes de descontentamento? Está em brasa. Elle conhece toda esta historia, e vê que a teima e vaidade dos padrinhos póde ser muito prejudicial á creança, tambem não quer que se aclare a filiação

verdadeira do rapaz. Estava  
-ou eu ouvindo, meu caro Compa-  
-dre, muito attento, e pasma-  
-do, quando a Parteira se met-  
-teu no meio da questão, e  
-disse muito cheia de si:—O  
-menino tambem me pertence,  
-e não pouco; se não fosse eu,  
-não vinha elle á luz do dia.  
-Muitas creanças tão afidalgas,  
-como esta, tem tomado  
-do meu o seu nome, e com  
-elle tem figurado no mundo.  
-O menino ha de chamar-se  
-«Ordeiro».—Os Padrinhos ca-  
-laram-se, como a reflectir, e o  
-Capellão, que approvou a  
-lembrança, abrindo o livro a  
-toda a pressa, começou o offi-  
-cio perguntando:

*Ordeire, quid petis ab Ec-  
clesia intriguæ? (\*)* (Ordeiro

(\*) As pessoas que não entendem

que pedes á Sucia dos intrigantes?) O Padrinho respondeu logo:—*Hypocrisiam*. (A Hypocrisia.)

O Capellão outra vez: *Quid tibi prestat Hypocrisiæ gratiam?* (Que pode valer-te a amisade dos Hypocritas?) O Padrinho sem demora:—*Vitam ambitionis æternam*. (A eterna vida na carreira da ambição.)

Continuando o Ritual costumado, o Capellão tirou de uma baixella uma pitada de ouro em pó, e metteu-a na bocca da creança, repetindo

---

o Latim, deixando o que está escripto em Itálico, encontrarão o sentido seguido: o que vae entre os ( ) parenthesis, é additamento e traducção nosa para sua intelligencia.

*Do Red. da Lança.*

as palavras:—*Accipe salem corruptionis*, etc. (Prova o sal da corrupção, que pode aproveitar-te para a vida eterna dos ambiciosos.) O pequeno apertou muito os beicinhos, não tornou mais a salivar, e deu signal de que tinha gostado muito.

O Depois d'isto o Sacerdote aproximando-se ao Baptisterio e feita a unção da saliva, disse com um tom de muita devoção:—*Ordeire, abrenuntias Lusitanæ?* (Ordeiro, renegas a Portugal?) O Padrinho:—*Abrenuntio*. (Renego.) Sac. «*Et gloriæ ejus?*» (E a sua gloria?) O Padrinho:—*Abrenuntio*. (Renego.)

Sac. «*Et felicitati, atque dignitati ejus?*» (E a sua prosperidade, gloria, e dignidade?)

O Padrinho:--«Abrenuntio».  
(Renego.)

E logo começou a administrar á creança os Santos Oleos, que eram uma pouca de cerveja, repetindo esta oração:—«Ego te lineo oleo infamiæ in Johne Bull Domino nostro ut habeas cum co vitam æternam.» (Eu te unjo com o oleo dos infames, em nome de John Bull, nosso Senhor, para que com elle tenha vida eterna.)

Então o Capellão deixando a estola, que até alli era azul e branca; e tomando uma outra azul e encarnada, que tinha servido nos baptisados do Ministerio de Villa Franca, e do de D. Miguel em 1828, proseguiu perguntando: «Credis in Absolutismun, Patrem

Omnipotentem, creatorem cæli et terræ? Credis in Spiritum oppressionis, Sanctam Ecclesiam servitudinis, Devoristarum communicationem, Responsabilitatis remissionem, Præviæ Censuræ resurrectionem, Vitam æternam vitii et opulentia?» (Crês no Absolutismo, nosso Pae omnipotente, creador do Céu e da terra? Crês no Devorismo seu filho, que padeceu e morreu sob a Revolução de Setembro? (\*\*)) Crês no espirito de oppressão? Na escravidão, e subserviência da nossa Igreja? Na fraternidade dos Devoristas? Na remissão da Responsabilidade? No restabelecimento,

---

(\*\*) Não deve admirar que a Revolução de Setembro seja o Pilatos no Credo dos Cartistas.

resurreição, da Censura prévia? Na estabilidade e perpetuidade dos nossos vícios e interesses.)

O Padrinho respondeu— «Credo» —(Creio) a cada uma d'estas perguntas. E o Sacerdote disse em seguida:— «Ordeire, vis baptisari?» (Ordeiro queres que te baptise?) «Vollo»: (Quero) respondeu logo o Padrinho.

Quando o Padre mudou de estola, também a musica passou a tocar repentinamente o hymno realista com o maior gosto e afinação, e assim continuou até que eu sahi da Igreja. Quasi todo o acompanhamento se extasiou de prazer com a nova musica, e muitos faziam a segunda á orchestra com a cabeça e com

os pés. Feito isto chegaram-se todos á pia, o Capellão tomou a creança nos braços, e baptisou a por immersão.

A Parteira só desembrulhou o pequeno n'esta occasião, e por isso só então se soube como vinha arranjadinho. Olhe, Compadre, trazia uma camisinha de panno bill da escravatura muito fino; uma facha de tafetá Morning Chronicle, debruada com discursos de Lord Brougham, e as fraldinhas eram todas de Leis das Pautas. Desde que estava na Igreja diziam que já tinha sujado sete. Apenas a creança sahiu da agua, começou em um berreiro, que atroava tudo. A Parteira disse logo que era fome, e pediu que lhe chamassem a ama

com a toda a pressa. E que lhe parece, Compadre, que figura teria a tal amazinha? Fiquei pasmado! Era um cangalho, velha, magra, descorada, suja, em fim mettia nojo. Eu disse para um dos meus companheiros: que diabo de mulher é esta? Isto não pode comsigo! O ratao que nos havia contado a historia da filiação da creança acudiu logo:— Vmc. engana-se. E' muito boa criadeira: quasi todos os nossos Governantes e principalmente os do tempo moderno tem mamado n'ella, e têm-se dado muito bem com o leite: está assim arrasada por causa das muitas creanças; pois olhe todos temos bastantes relações com ella! E' a Antonia Fazenda Publi-

ca. Eu fitei então os olhos na pobre mulher, e disse comigo:—Esta creatura não levas tu ao fim; morres decididamente. O rapaz é muito forte e ha de ser muito mamão. Meu dito, meu feito. A creancinha apenas sentiu o peito ao pé de si; lançou-lhe os beiços e começou a sucuar com muita gana.

Passado pouco tempo adormeceu com a têra na bocca; até agora poucas vezes tem acordado, e logo torna a mamar, e a dormir. Está muito socegadinha; mas dizem que ha de ser muito rabujenta, e que nos ha de dar muito más noites. Prepare-se, Compadre, para esses incommodos, que eu tambem me preparo para elles.

Adeus, não tenho mais que lhe contar; deu-me a vontade de jantar, sahi da Capella, e o baptisado ainda lá ficou.

---

N'este genero é esre o unico escripto de José Estevam. Foi publicado no «Atheleta» do Porto e reproduzido na «Lança» de Lisboa, em janeiro de 1840. E uma esplendida photographia da situação em que se encontrava o ministerio Bomfim da posição dos diferentes partidos e das influencias do paço e da Inglaterra na poilitca portugueza d'então.

\*

*Senhores Eleitores:*

Não ha governo livre sem regimen parlamentar, e não ha regimen parlamentar sem publicidade. Mas a publicidade dos factos d'administração, dos debates das assembleias é apenas uma instituição official, que pode não ser enga-

nosa, mas que nem sempre satisfsz a consciencia dos cidadãos. Para a suprir e completar incumbe aos homens publicos darem rasão dos seus procedimentos, relatarem as suas opiniões, patentear os seus intuitos, e conservar-se em uma especie de exposição moral em que possam ser bem vistos e bem julgados. As leis e principalmente as politicas não contém todas as normas da vida social. Os bons cidadãos procuram alcançar a intenção d'ellas e desenvolvendo-a em maximas que os legisladores calaram, contando com a lealdade individual, a si proprios se obrigam. Quando os fundadores do systema constitucional legislaram a publicidade, e decretaram vir-

tualmente a rfanguesa. Quem falta a este dever na vida publica, conspira para desacreditar as doutrinas constitucionaes em que libram actualmente os destinos do mundo.

Eu sou liberal e parlamentar. Creio que as fruições físicas e moraes dos homens, a ordem, a morigeração, a riqueza das nações, não podem manter-se sem que a raça humana se liberte de todas as peias que comprimem as suas faculdades honestas. Creio que as assembleias deliberantes, a representação colectiva, são as unicas instituições capazes de fundar um poder espontaneamente forte, conselheiro, amigo, e patrono da sociedade, da qual saía, para a qual volte, e na qual se confunda.

Não pareça despropósito que eu reitere a minha profissão de fé política. Longos annos de vida publica na imprensa e na tribuna, deviam talvez dispensar-me de novas manifestações. Mas eu quero suppor que me suspeitam para repetir comigo o exame das minhas opiniões, para apreciar conscienciosamente as mudanças, que o tempo pode ter feito nos meus juisos politicos, communicar ao paiz o intimo dos meus pensamentos, e desenganar os partidos do que podem esperar de mim. A minha pessoa não pesa bastante nas cousas publicas para eu me occupar de tantos escrupulos. Os negocios do estado correriam igualmente seu caminho, se eu deixasse

desfigurar as minhas opiniões, e encobrisse as minhas tendências. Não faltará mesmo quem taxe de indiscreta a minha ingenuidade. Mas eu obrando assim, obedeço ás sugestões invencíveis da consciencia e aos interesses supremos da minha causa.

A escola reaccionaria não se atreveria a aggreidir o systema parlamentar, enobrecido por tantas luctas gloriosas, por tantos feitos humanitarios, se em alguns paizes se não tivessem introduzido n'elle os vicios camararios, os favoritismos caprichosos e as baixas intrigas que infecionaram e perderam as monarchias absolutas. Muitas vezes os parlamentos faltam ao pensamento publico que os creára; e to-

lhida a sua acção pelo encontro d'ambições desregradas, quebrada a sua unidade pelo desaccordo exaggerado das parcialidades, degeneram em ajuntamentos rixosos, em mercados de consciencias, e um lance ambicioso, aproveitando estas aberrações, arranca o poder ás assemblêas bastardas entregando-o ao mais audaz e ao mais indigno. Esse, satisfazendo ás necessidades sociaes paliadas ou despresadas por extraviados parlamentares, póde assoberbar por tempo as mais heroicas nações, ostentando o seu poderio insolente como um sarcasmo á liberdade e á intelligencia.

Recentes e dolorosos acontecimentos nos devem acaute-

lar d'estes erros e desastres. Não conheço senão um antidoto contra elles. E' a verdade, a maior, a mais valente, a mais incontrastavel das forças politicas.

Vêde se na Ingiaterra, apesar dos convicios que de toda a parte se arremeçam ao systema parlamentar, apesar dos males que lhe attribuem, apesar da proscripção a que o condemnam, alguém ousa duvidar do prestimo, da influencia, da aptidão governativa das assemblêas. Vêde como esse grande povo, inacessivel aos desvarios e humilhações do continente prosegue na estrada de seus infinitos progressos sem titubear um só instante na crença das doutrinas, que uma vez se profes-

sou, e das instituições que uma vez conquistára, e a que deve toda a sua grandeza e gloria. E porque é isto? Porque o systema parlamentar tem sido em Inglaterra mais leal e verdadeiro que em nenhum outro paiz. A sisudeza dos homens publicos, o poder da imprensa, sanam muitas vezes as falsificações eleitoraes, e parlamentos, os mais irregularmente eleitos, competiram em illustração e patriotismo com aquelles que sahiram da urna com menos impuridades.

Os partidos entre nós tem vivido mais n'uma lucta de poder que n'uma lucta de principios. O partido progressista é o que melhor tem mostrado as suas feições, não

obstante algumas obscuridades e incertezas que apparecem na sua historia, obrigado a levantar bandeira de guerra para resistir a poderes arbitrarios e corrupções disfarçadas, arrolou ao seu serviço muita gente collecticia, e não desfraldou toda a sua bandeira, temendo rarear as suas fileiras. Installou no governo pelo poder revolucionario, administrando o paiz entre continuas convulsões, e tendo na coroa um adversario ousado, habil e pertinaz, nunca poude estender um programma de governo, sisudamente combinado entre os seus mais conspicuos membros, nem cimentar as suas doutrinas em instituições solidas e permanentes. Colhendo-

o n'este estado os ultimos acontecimentos europeus, que em parte ratificaram, e em parte innovarão as velhas doutrinas, e que revolverão os quadros de todos os partidos então existentes, persentiu os embates d'essa convulsão universal, e não ignora os perigos da embaraçosa situação em que ficaram os liberaes depois das calamidades em que se submergiram tantos povos esforçados e esclarecidos.

Desde a fundação do systema constitucional, a divisão dos partidos militantes entre nós, foi sempre uma dualidade. Não se podem contar como partidos alguns grupos efemeros, que tão depressa se uniam como abandonavam, e que de espaço a espaço reap-

pareciam como esforços repetidos e inúteis para crear um partido intermedio, que contrapesasse os dois e regulasse a sua acção. Não poucas vezes estes grupos nasceram de descontamentos e pretensões, e mal podem por isso ser notados como effeitos de um pensamento politico, como phenomenos da vida social.

Exceptuo o empenho consciencioso e intelligente de um character publico que morreu abraçado com as suas crenças, respeitando sempre as dos outros, que levantando contra si muitos odios politicos, nunca recebeu se quer um indicio de desestima, e que ferrenho nas doutrinas que o seu espirito tão parecido com o seu character tivera

por melhores desde os seus primeiros estudos politicos, alcançava os largos horisontes que a revolução europêa ia rasgando diante de seus olhos já quasi assombrados da morte, e pedia á liberdade democratica, que bem entendia, mas de que se receiava, que se não deshonrasse com excessos nos seus dias de inevitavel triumpho, e que desse aos povos as excellencias de alma, os gosos materiaes que elle sempre lhes desejára e procurara por via dos poderes que lhe parecerão mais proprios para o illustrarem e felitarem as commodidades sociaes. Generoso amigo! recebei na campa as lagrimas que estão cahindo sobre estas linhas. Recebei este testemu-

nho de saúde e respeito pelos affectos paternaes com que sempre me trataste, pela prohibidade politica de que me destes tantos exemplos. Vou tarde n'esta homenagem do coração. Precederam-me os manebos que atravez das vossas opiniões governamentaes conheceram em vós um espirito livre de todos os respeitos humanos, e uma paixão vehemente pelos progressos das sociedades. Já destes contas a Deus de todas as vossas acções e pensamentos. Eu tambem as estou dando da minha vida politica aos comicios da nossa terra. São dois actos parecidos na carreira do homem pela sinceridade e acatamento com que devem ser praticados. Amigo, não pro-

nuncio o vosso nome porque o paiz o adivinha. Dascançai em paz que eu vou continuar as lides em que me vistes estrear, e para que sempre me rogastes uma boa estrella.

Emquanto a contenda politica era entre duas parcialidades systematica e irrevogavelmente adversas, emquanto o poder respondia á animadversão publica, e ás iniciativas progressistas exacerbando os aggravos do paiz, e oppondo resistencias á menor reforma, emquanto nenhuma voz conciliadora, nenhuma cordura governativa, abrandava o ardor d'esta peleja desesperada, emquanto finalmente nenhum remeximento de idéas, nenhuma exaltação de esperanças, nenhum choque

revolucionario distrahia os dois atletas empenhados em tão ferido combate, o partido progressista só com a sua bravura, perseverança e coragem satisfazia á espectação publica e mantinha o paiz sob a sua influencia. Os tempos d'agora são outros porque entre o presente e o passado se metteram acontecimentos do mais alto alcance, porque o poder adoptou outro systema de guerra, porque a geração coeva d'essas epochas iniciaes já está em parte substituida por uma geração nova, porque emfim a situação se não parece, interna e externamente, com alguma das situações precedentes. Se o partido progressista se recusasse a ponderar estas novidades, se se

obstinasse em todas as maximas da sua vida passada, se se aferrasse á tatica empregada contra outros inimigos, em outros terrenos, e com outras armas, elle seria infallivelmente vencido e derrotado.

Emquanto á situação externa eu já escrevi que me contava entre os vencidos por esses poderes nefandos que reconquistaram as nacionalidades libertadas, e se vós, srs. eleitores, applaudis estas catastrophes não vos levo a mal que tambem me immoleis na urna. Emquanto á situação interna eu vos contarei com lizura a parte que tive n'ella, o modo como a considerei, e como entendo que ella d'ora em diante deve ser considerada. Se o meu procedimento

vos parecer reprehensivel, e as minhas apreciações desarasoadas, deveis negar-me os vossos votos, e eu serei o primeiro a louvar a vossa independencia. Anciei sempre pelas eleições directas por entender que ellas são as unicas conscienciosas, por amar todos os actos puramente populares, por ter fé nas multidões. Sendo condemnado n'este genero de eleições, condemnam-me os tribunaes e juizes da minha escolha. Só appellarei delles para a consciencia universal, que é na terra o foro da justiça divina, e para o tempo, que é a instancia suprema de todos os juisos humanos. E não julgueis que eu com as minhas explicações rogo ou sollicito votos. Esclareço-vos

para vos não ajudar com o meu silencio a fazerdes uma injustiça, ou a conceder-me favores que não mereço.

Não entrei nos conselhos que precederam e decidiram a tentativa do duque de Saldanha. Dessa vez não conspirei, nem dei auxilio aos conspiradores. Não tive incumbencia revolucionaria, nem me obriguei a prestar serviço algum á facção intentada. Soube confiadamente o que se resolvera, applaudi a resolução, mas fiquei inteiramente livre de ligações e compromissos, não só a respeito da lucta que se hia trvar, mas para com os poderes que a revolução por ventura triumphante teria de crear depois.

Sabido é como o duque de

Saldanha foi revocado do exílio para acaudilhar a revolução a que a sua espada e o seu nome não poderam por si sós dar victoria, e que um esforço magnanimo lhe apresentara, n'um momento, facto consummado e situação feita. Este esforço foi do partido progressista, que por elle adheriu á regeneração tornando-a acto nacional e obra partidaria.

Emquanto os acontecimentos tiveram pendente o triunfo entre a governo e a revolução, em quanto se não aplanaram as difficuldades para instalar em Lisboa o poder representante da nova situação, fiz repetidas conferencias com muitos dos caracteres mais conhecidos das parcialidades coali-

sadas contra o governo, e com os homens do partido progressista assignalados por sua coragem e dedicação. Não me julgo auctorizado para publicar o que alli se passou e decidiu. Destes factos resulta: 1.º que eu não pertença á regeneração; 2.º que só adheri formalmente a ella depois que o meu partido solemnemente a adoptara; 3.º que durante essa época revoltosa sempre tomei parte nos conselhos do partido progressista, e deliberei com elle o que mais convinha aos seus interesses e dignidade.

Chegado o duque de Saldanha a Lisboa ordenaram-me que o procurasse para lhe desvanecer as prevenções que tivesse contra o partido pro-

gressista, para o tranquilisar ácerca das suas futuras intenções, e dispôl-o á concordia por meio da confiança, inutilizando por este modo as malquerenças e intrigas que o cercavam e desvairavam.

Commissões d'estas não são para a minha indole e para o meu espirito. Desempenhei-as sem me abater a mim nem a pessoa a quem me dirigia. Quando um homem se habitua a ser instrumento de vontades alheias assenta a sua importancia na instabilidade de seus propositos, e olha com a mesma affectuosa indifferença todas as pessoas que o praticam sem distinguir intrigantes de leaes, espectadores de desinteressados.

Frequentei, pois, a casa

do duque de Saldanha por mandado do meu partido. Parece-me que uma vez me fez esperar um pouco, porque conferenciava em intimidade defesa a todos com um dos nossos amigos politicos, a quem sempre quizera bem e que nunca deixara de ser estimado. Este exemplo animou um pouco a minha timidez aulica, e se não me fez amiudar minhas visitas, salvou-me dos escrupulos em que estava de ter offendido os dogmas do meu partido para cumprir os seus mandados e zelar os seus interesses.

Tinha eu motivo especial para cumunicar e tratar com o duque de Saldanha. Havia sido perseguido durante o seu ministerio, e nenhum soffri-

mento da minha carreira politica me custara tanto como essa perseguição. Um homisio d'um anno não estando bastante comprometido para me resignar aos martyrios d'uma emigração, não podendo exercitar livremente no paiz as faculdades mais nobres do espirito, nem cultivar as relações de parentesco e amizade, instigado pela minha innocencia legal a comparecer deante dos tribunaes, constrangido pelo pundonor a ser carcereiro de mim mesmo, vindo dos incertos paradeiros das minhas curtas e enfadonhas peregrinações, cair n'um mar de sangue a estrella brilhante da volução europeia, recebendo e abraçando no meu captiveiro os meus cúmplices

já absolvidos e restituídos á liberdade de que por tal causa era eu o unico privado, tudo isto compuzera para mim n'aquelles tempos uma d'estas situações equivocas, fastidiosas e mortificantes que infelicitam mais do que as desgraças profundas e irremediáveis.

Podia-se julgar que estes acervos tormentos me fariam odiar o duque de Saldanha, e eu mesmo, pela primeira vez, procurei o odio no meu coração, espantando-me e envergonhando-me de o não achar. Mas visto que lá não estava, não quiz que o publico attribuisse o meu afastamento do duque a motivos que não existiam, e julguei que sendo eu o mais aggravado, e esque-

cendo facilmente esses agravos poderia por este procedimento atrair á conciliação os animos mais duros, e estabelecer o accordo de que dependia o bem do estado.

Nas primeiras vezes que fallei ao duque de Saldanha logo lhe communiquei o meu pensamento capital sobre a situação, e lhe disse qual seria o caminho politico que tomaria a respeito d'elle. Expliquei-me pouco mais ou menos nas seguintes palavras:—*Prescindamos das questões que o estado da Europa nos torna defezas, e que attento o nosso atraso, são ao menos importantes para nós. Faça v. ex.<sup>a</sup> um governo que pratique lealmente o systema constitucional, e que dê ao paiz os bens e melhramen-*

*tos de que elle carece, e que nenhuma escola politica pode contestar-lhe. Por minha parte limito a minha ambição a ver na nossa terra um governo que eu, salvas as minhas opiniões politicas, possa apoiar sem vergonha.*

Não importavam estas frases uma promessa pessoal e occulta. Disse-as ao duque diante de muita gente e as diria a outra qualquer pessoa que estivesse na sua situação.

Opinava eu então assim ácerca da politica que convinha ao partido progressista, e até á dissolução da camara segui este parecer franca e resolutamente como sempre costumava fazer, maxime nas cousas publicas. Logo direi até que ponto tenho modificado aquel-

la minha opinião em consequencia de acontecimentos posteriores.

Arrasto a pena para relatar com minucia estes factos da minha vida publica. Sinto-me humilhado quando me obrigam a taes explicações. Mas não as recuso porque quero deixar definidas e reconhecidas d'uma vez para sempre algumas das liberdades essenciaes de todo o homem publico, a de tratar e conversar com os gerentes do poder, a de entrar em todas as repartições publicas, a de requerer justiça para os opprimidos, a de cumprimentar todos os estadistas. Sem estas faculdades a vida publica é um impossivel, e se o meu partido m'as contesta, não sei nem quero

servil-o. Nenhum homem pode em caso algum sacrificar a dignidade do seu ser e do seu estado. Ambas considero eu offendidas com as restricções que por ahi se tem querido pôr ao tracto social dos homens publicos. Eu por minha parte não as acceito. Não estranho que me suspeitem, mas não admitto que pautem as minhas visitas. Se a minha firmeza politica não resiste á seducção d'uma conferencia, não me espreitem nem me malsinem, risquem-me por uma vez dos livros da confiança publica, e a todos os que têm dado em sua vida eguaes provas de lealdade e sizudesa. Quem ha de querer um procurador que não póde avistar-se com a parte adver-

sem se lhe render e trair a causa que lhe foi confiada!

Tornemos a mais altas cousas. Nunca me teria apartado d'ellas se me não tivessem forçado a isso.

Não dessimulemos. O partido progressista está passando por um dos mais difficeis e penosos trabalhos, por que passam infalivelmente todas as intelligencias congregadas em gremios de doutrinas, quaesquer que ellas sejam. O partido progressista recompõe-se, restaura-se, remoça-se. Combatem n'elle as ideas novas, e os principios tradicionaes. As ideas novas nasceram, umas da nossa experiencia domestica, outras das aspirações externas. Estas agregaram-se como capitulos inteiramente novos

aos programmas sedições, d'uma politica aparentemente progressiva, e realmente estacionaria. Aquellas são correções administrativas, desenhanos economicos e regras disciplinares. Se o partido progressista fosse surprehendido por uma abrupta inversão dos habitos, tendencias e principios porque se governava; se exegissem d'elle de hoje para amanhã que entendesse o evangelho do seculo ultimamente publicado, e sem tirocinio se apresentasse adestrado nos manejos da novissima politica, podia explicar-se como se confrangia, ouvindo interpretar de diverso modo os seus antigos dogmas, porque trepidava, ao intimarem-lhe que se separasse das estradas

que trazia tão trilhadas, e porque enfim chegasse até a desconfiar dos que o persuadem a que se preste a uma reforma ordenada pelo tempo e pelas couzas.

Mas o partido progressista na sua imprensa e nas suas conferencias politicas, havia já reconhecido a influencia das ideas novas, e a necessidade de se conformar com ellas tanto nos seus actos, como nos seus planos de governo, porque o partido progressista não poderá fazer progredir a sociedade se elle mesmo não progredir; e não desempenhando aquella funcção por meio do poder ou fora d'elle, careee de fim social, e não pode existir por longo tempo.

Nem a revolução europea

foi a cauza primeira d'este movimento interno, destas tentativas de transformação do partido progressista. Aquelles acontecimentos apenas offereceram occasião, para mais facilmente se manifesta-rem estes phenomenos. Data-  
vam de muito longe as suas aspirações para uma politica mais larga e fructifera, e essas aspirações vieram do exame que elle «fizera da sua vida passada». O partido progressista estava atrazado mesmo em relação ás escolas constitucionaes suas contemporaneaes, que por tanto tempo regeram a Europa com proveito, e que entre nós depois de um aturado predominio só deixaram cansaço, lagrimas e miserias.

A reforma do partido progressista não é pois designio individual, nem uma sugestão de circumstancias de um expediente ambicioso, nem um desejo de o dividir. E' uma resolução espontanea d'este partido, um effeito da sua propria natureza.

Eu sou dos progressistas que conheci a necessidade da reforma e adheri a ella, e tenho feito custozos esforços para evitar que essa mesma reforma nos divida. Adiantando-nos no caminho, não desprezemos os que nos ficam atraz, mas se não querem, ou se não podem acompanhar-nos, não nos atirem pedras, que somos seus irmãos, e andamos no serviço da familia.

O governo trafica com as

divergencias e opposições que observa entre nós Em quanto attrahe os reformistas do partido progressista algum acto de vigor administrativo, e effeito civilizador, e desfadando-os assim da politica rotineira e esteril que os tem enjoado, accusa os progressistas estacionarios de defficiencia de crenças, de indisposições pessoaes, de ligações de corrilho).

A velha escola do partido progressista receando que o governo por esta manobra nos venha a cortar, manda-nos recolher aos arraiaes, que ella tem assentados e circumvallados desde o começo da campanha, e acastella-se na opposição systematica, excitando em todos os seus correligionarios os brios e fervores dos

tempos primitivos. Os progressistas da reforma passeiam desassombrados pelo campo inimigo, dão o braço aos legionarios do poder, folgão juntos em quartéis de inverno, erram em commum nos campos neutros, mas sabem onde param as suas bandeiras, e estão com o ouvido á escuta dos seus clarins. Recea-se que esta politica dê de si a absorpção. Impossível. Os principios nunca são absorvidos. Gente dispersa hade haver-a. Est'outra é que infalivelmente dá de si a exauctoração moral, a exaurição de forças, a disconsideração publica.

A camara passada requintou nas considerações que acabamos de fazer, e excedeo as nossas contemplções com a si-

tuação. A esquerda votou o acto adicional, e certamente as estipulações que elle contem não são moldadas pelas suas ideas. Eu acompanharia aquelle lado da camara no seu voto, mas não a imitaria no seu silencio. Protestaria francamente pelas minhas doutrinas e deixaria pôr o meu nome na nova convenção social, mais como abono das minhas intenções conciliadoras, do que como documento de adhesão conscienciosa.

Para que fez o partido progressista sacrificio das suas opiniões politicas, das suas crenças mais vivas, senão para applicar todos os seus talentos e influencia ás questões de fomento? Para que deu ella por bem garantidos os direitos

dos seus concidadãos, senão para cuidar melhor dos seus interesses? O voto do acto adicional ou foi uma apostazia, ou uma reconsideração de principios, ou uma transigencia com a situação. Considerem como lhes aprouver aquelle procedimento, mas invocando a politica da camara dissolvida, não censurem os que não fizeram senão aprovala e copia-la.

Considerando simplesmente questões administrativas e economicas, a opposição hade forçosamente bazear-se em qualquer dos tres seguintes fundamentos:

O governo pode ser censurado:

- 1.º Por não ter feito mais.
- 2.º Por fazer o que tem feito.

3.º Por haver feito mal o que emprehedeo.

Quanto ao primeiro ponto, a opposição levada além de certos limites, pode não ser prudente, mas é de certo progressista.

Quanto ao segundo, a opposição é inconsequente, anti-politica, imprevidente e inhabil. Quanto ao terceiro, a opposição é mais dissidencia, que hostilidade, porque sobre meios d'execução pode haver conflictos, mas raras vezes separação formal, rompimento absoluto.

Exluimos d'estes presuppósitos a questão politica da dictadura. Nessa, defender o governo é condemnar o systema representativo, proclamar a inutilidade dos parlamentos,

caso a posição do partido progressista é clara, definida, e forçada. Os deveres não se discutem, cumprem-se.

Estas distinções podem parecer cerebrinas a quem não concebe um parlamento sem que todas as frações delle tenham por officio obrigado sustentar e derribar governos. Mas nos parlamentos normaes, onde nenhuma opinião é excluída, nem todas as parcialidades que os compõem se occupam proffessional e exclusivamente da existencia do poder, e apoião-no ou combatem-no conforme recomendam os interesses da cauza que defendem, ou o accordo que eventualmente apparece entre as suas ideas, e os intuitos governativos.

A recente reforma economica d'Inglaterra, essa reforma que revolucionou os mais poderosos interesses sociaes, e que lançou na constituição ingleza tantos germens democraticos, foi levada ao cabo por um ministro, que não só não pertencia ao grupo politico d'onde viera o impulso para tamanho commettimento, mas que até por muito tempo o estorvara e demorava. Os whigs desatenderam todas as considerações partidarias, mantiveram a sua fé politica, apoiaram o seu adversario, e com o seu voto firmaram em novas bases a supremacia industrial do seu paiz, distribuiram mais equitativamente pelas classes desvalidas os reditos do trabalho, e praticaram ao mesmo

tempo um acto d'alta politica e de clamorosa justiça.

Não discutiu aquelle partido a linhagem politica do ministro reformador, não temeu que elle consubstanciasse em si o progresso social, que desthronasse a eterna dynastia das ideas. Tambem o grande homem d'estado não regeitou o appoio de seus antigos adversarios, não contemporisou com a relutanccia indiscreta de seus socios politicos, e depois de dar aos seus compatriotas uma nova carta economica, voltou elle ao sanctuario dos seus principios, á cultura das suas predileções politicas, e os seus collaboradores n'aquella immensa obra á plenitude da sua independencia e liberdade, recebendo uns e outros do povo

inglez os applausos e as bençãos por tanta sabedoria, coragem e abnegação

Peel já não existe O partido liberal nunca hade morrer. Uma estatua sem disticos pomposos perpetúa a memoria do homem que soube pospôr as affeições pessoaes ás grandes medidas de utilidade publica, e que forçou os seus parciaes a respeitarem o bem commum e o engrandecimento da sua nação. A posteridade chegou cedo para elle. Poucos annos depois da sua memoravel obra já as vozes do despeito e da inveja, que pertenderam ennegrecer tão nobre character, soavam como triste desabafo de paixões mesquinhas, que um povo illustrado ouve sempre sem irritação e despresa sem

escarneo. O partido progressista na difficil quadra por que tem passado, seguiu as pizadas dos liberaes inglezes, e não desmereceu a honra de ser equiparado a elles. Não é culpa sua se não encontrou um Peel, se o poder o não quiz comprehender, nem aproveitar os seus talentos.

Quando Luiz Philippe, cujo apego á paz lhe punha sempre diante dos olhos o fantasma da guerra, deliberou cingir de fortificações á cidade de Pariz, muitas das opiniões dissidentes do seu governo consideraram aquelle projecto como um pretexto para pôr debaixo dos canhões o poder revolucionario daquella belicosa povoação, e manietar os braços athleticos que de tempos a

tempos se levantavam para armar e defender, os pensamentos e inovações elaborados n'aquelle inextinguivel foco de verdades humanitarias, e de aperfeiçoamentos arrojados. Parecia que o partido republicano mais que nenhum outro devia empenhar todas as suas forças em combater aquelle designio, e com tudo uma parte delle desassustado dos perigos, que a quasi todos se antolhavam votou com o governo as fortificações liberticidas, sem lhe importar os apodos dos seus correligionarios, ajudando assim a levantar aquelles terriveis padrastos contra o magestoso alcaçar da civilização continental.

Esses fortes, nem um só tiro dispararam a favor da

monarchia que os construiu. O partido republicano contra quem elles se diziam feitos, occupou-os sem derramar muito sangue, e desfraldou delles o seu pavilhão, outr'ora symbolo de carnagem, e hoje insignia de paz, de generosidade e fraternidade.

Eis aqui dois exemplos de politica larga e transcendente, eis aqui duas lições eloquentes para as demasias de preoccupações parciaes. Sobre as cousas grandes, sobre os pensamentos elevados não ha propriedade. São dons de Deus que elle liberaliza aos povos, para serem disfructados em commum. A providencia baralha os calculos dos que por especulação trabalharam nestas obras, e apenas lhes paga

com a honra de serem instrumentos de seus decretos.

O maior perigo do partido progressista não consiste em votar com este ou com aquelle governo nas medidas que estão no espirito da sua crença, mas em consentir que os beneficios sociaes se emprendam e realizem sem que a sua iniciativa os promova, sem que o seu voto os sancione. Nem só o governo é poder, tambem o é a imprensa, tambem o é a tribuna, tambem o é a opinião conterranea, tambem o é a alteza do character, e a extenção das idéas. Um partido não póde governar puando quer, mas póde influir quasi sempre no governo do estado. Pode-se affirmar sem atrevimento, que a civilisação

deve mais aos philosophos, aos inventores, aos escriptores do que aos ministros, que colhem os seus systemas de governo das idéas que outros semearam na sociedade que dobram as suas propensões e preconceitos ás exigencias do tempo, que elles nem sempre educaram, e que passam pelas forcas caudinas da publica opinião, que nem instruíram nem formaríam. O partido progressista poucas vezes tem tido ministerio, e tem governado muito. Nem todos os melhoramentos sociaes tem o seu sello, mas quasi todos tem o seu nome, e nenhum se operará na nossa terra sem o seu concurso e protecção, se elle confiado na sua força senão a mesquinhar e estreitar.

Já tenho assistido á morte d'uns poucos de governos, e sei quaes molestias os mataram. Os partidos soffem os mesmos achaques, e padecem pelas mesms causas, porque um partido como agora o considero é um governo fóra dos negocios.

A monarchia de julho cahiu porque se amesquinhou e estreitou. Uma ligeira concessão aos pedidos da França teria pelo menos atrasado áquella dynastia a catastrophé que preludiou tantas outras catastrophes. A republica cahiu porque se amesquinhou e estreitou consumindo em luctas partidarias o tempo que deveria gastar em medidas de conveniencia universal, e porque trepidou diante de idéas gran-

des para se reñder a homens pequenos. A regencia de Espartero cahiu porque se resolveu n'um fanatismo politico, porque se concentrou n'um pequeno circulo, e porque em vez de completar a revolução em Hespanha a ensanguentou com mais carnificinas. O governo do conde de Thomar cahiu porque consentira que em seu nome se dissessem de boca para fóra algumas palavras de civilisação moderna, porque capeou com ellas inauditas decepções, e venalidades, porque se inzentou de todas as influencias honestas, porque se divorciou com todos os sentimentos do paiz, e porque tomou a sua irritação ambiciosa por omnipotencia governativa. A regeneração hade

cahir tambem se se obstinar a fazer figas a um partido, elevando a politica sublime esta perrice ridicula, e se continuar na senda do progresso economico e material desajudada de quem a ampare dos odios, e das invejas que suscita, lezando interesses, offendendo pundunores e escandalizando a rotina.

Este desastre desejamos nós evitar por todos os modos ao partido progressista, porque é muito mais prejudicial e humilhante cahir da consideração publica que do poder. Ambas estas posições se podem retomar, mas a reconquista da força moral é muito mais difficil que a da gerencia do estado.

A opposição aos primeiros

governos da carta foi denodada e briosa. Nella me arrolei como soldado peão para as batalhas eleitoraes. Não me envergonho dos obscuros trabalhos que n'essa campanha fiz, nem renego a bandeira sob que então servi. Mas medeiam longos annos desde essa época até aos tempos que hoje correm, e esses annos não podem ser computados sómente pela chronologia ordinaria. E mister considerar os progressos que nessa quadra tem feito as idéas politicas, e o estado em que actualmente se acha a sciencia de governar. Por maiores que fossem as lustrações que compunha aquella celebre falange parlamentar, não poderiam elle prever os successos que po

teriormente corrigiram a politica liberal, nem advinhar os novos axiomas politicos que elles estabeleceram, nem fazer das suas praticas maximas invariaveis, por onde se regulam os que lhe succederam na lide nacional, para a continuarem não sob o jugo d'auctoridades imperiosas, mas conforme as exigencias do tempo, e as luzes da rasão.

As opposições do tempo da carta foram ciosas das liberdades publicas, e acerrimas em combater os excessos do poder. O paiz não consentiu que lhe tocassem nas imunidades, que conquistar á custa de tantos martyrios e ruinas. Fumegava ainda o sangue das batalhas, ouviam-se os gemidos dos moribundos, e as

lamentações da orfandade. Pensava sobre todos os animos a horrenda visão da tyrannia, e o menor rigor governamental figurava-se um attentado contra os direitos civicos, que no enthusiasmo da victoria se julgavam unica paga dos grandiosos sacrificios e heroicidades, que lhes haviam custado. O paiz envidava todas as suas forças para segurar inteiro o seu patrimonio politico, vendo por toda a parte colligações sacrilegas para lho roubarem e cercearem. A opposição parlamentar participando d'estes sentimentos era suspeitosa, activa, guerreira. Recostada sobre as aimas ainda ensanguentadas collocara-se nas fronteiras da carta, e occupada em as guardar, não podia

attender á cultura economica emoral do paiz, ao desinvolvimento das suas faculdâdes proveitosas, aos adiantamentos reaes da civilisação.

As questões administrativas e economicas que aquelle parlamento tractou, não lhe foram propostas em toda a latitude dos principios porque ellas deviam ser decididas. Quasi todas estavm já prejudicadas por factos consumados debaixo das imperiosas necessidades da guerra, e por actos da primeira dictadura que a victoria sempre mais poderosa que o direito houvera consagrado. Essas questões ventiladas sob a pressão das circumstancias, apenas deram o ensejo para a esquerda da camara manifestar uma vez por

outra, não um systema de governo civilizador, mas traçados incompletos de bem commun; e inspirações democraticas equivocadamente enunciadas.

O desenlace legal deste primeiro drama politico attesta por um modo significativo quanto temos andado desde essa época até ao presente. Os governos d'então sustentavam que o salario dos servidores do estado estava assente nos diversos regimentos das repartições, e que a acção parlamentar omnipotente para regular na lei do orçamento toda a receita e despeza publica não podia diminuir uma só daquellas verbas senão por leis especiaes em que essas diminuições fossem decretadas

a respeito de cada empregado. A opposição infureceu-se contra esta sordida herezia, poz em relevo as considerações mesquinhas em que ella se fundava, os corolarios absurdos que della se deluziam, e o governo dissolveu o parlamento por uma questão de decoro e bom senso, mas de pouco alcance social. Sobravam talentos entre as partes contendoras par ferirem mais altos combates, e poucas vezes um governo tem coagido um paiz tomar a armas por motivo tão pequeno e tão indecente.

Bei sei que a dissolução da camara de 1836 não teve só aquella causa. Accumularam-se os agravos do paiz, falsificaram-se os meios legaes de os remediar, mas a batalha

final o rompimento hostile, deu-se sob o moto que indicamos.

Que vulto tem actualmente essa famosa questão de propriedade dos ordenados, da insuficiencia do poder parlamentar para os diminuir na ordenação dos orçamentos? Compulsem-se esses innumerables decretos dictatoriaes, e ver-se-ha como successivamente todos, os partidos, ommittindo a consulta do parlamento, poupando-se a pelejas acerbas de doutrinas constitucionaes, tem praticado sem reparo nem contestação o que pelo menos foi causa occasional d'um dos mais estrondosos acontecimentos que se passou no paiz.

E os parlamentos daquella época trabalhavam a coberto

das leis magistraes que tinham despedaçado a structura do systema antigo e agrupado em roda do systema constitucional muitos interesses e adhesões, quã permittiam aos homens publicos d'então, observar-se em idealidades politicas sem que o paiz um dia os inquerisse sobre o prestimo das suas lucubrações, e lhes voltasse as costas a elles e ao systema que tinham fundado e inculcado por beneficiador.

Essas leis magistraes deviam-se á concepção e premeditação d'um homem de estado, que por acaso entrou nos conselhos do imperador, e que nunca mais foi chamado aos negocios. Esse homem, cujas obras sustentaram e enobreceram o seu partido—se é que

elle tinha outro a não ser o seu genio, e da sua resolução—era tido entre seus correligionarios por uma inhabilidade talentosa, por uma cabeça descomposta, por um espirito excêntrico. E não poucas vezes os dois partidos adversos que re-  
touçavam sobre as plantações civilisadoras, que elle fizera, se descahiam em mal disfarçadas censuras ao seu arrojo revolucionario, aos seus lances transeendentes.

Cumpredizer, que as vergonhosas lamentações, que então se ouviram da esquerda da camara pela perturbação que tinham causado na administração publica as medidas do sr. Mousinho da Silveira, não eram engrossadas pela voz dos mais notaveis parlamenta-

res dessa época, que já então conheciam o machinismo do progresso social, que não ignoram as novas molas, porque elle hoje se move, e que hão de certo acompanhar o progressista na utilissima reformatão porque vai passando. As crenças novas não se rendem a nenhuma consideração subalterna, a nenhum respeito pessoal.

Pondo os olhos neste quadro, quem se não esforçará para levantar o espirito á altura de idéas substanciosas? Quem não reconhecerá, que respiramos n'uma atmospherá mais depurada, que descortinamos melhor as leis da vida social, a missão das partidos doutrinaes? Não rasguemos a nossa historia, façamos justiça a todos os

nossos beuemeritos, mas entendamos, que se o passado nos legou bons exemplos, nos deixou tambem severas lições, e que se não fecundamos o presente, deixaremos escapar das mãos o futuro.

A civilisação que pára nas idéas é debil, e fugaz. Aos principios correspondem os interesses e uns e outros representam as duas naturezas, que ha na especie humana. Os inimigos da liberdade tem ultimamente proposto aos povos a venda do espirito a troco de mimos corporaes, e alguns povos tem acceitado este infame cambio. Muito convem pôr todos os embarços a tão execravel commercio. Para isto ha só um meio. Os partidos, que até aqui cuidavam só de mi-

nistrar ás povoações o pão do espirito, devem tambem ministrar-lhe o pão da bocca. Façamo-nos os unicos dispenseiros dos beneficios sociaes e teremos sempre por nós a sympathia das multidões e a approvação dos homens justos. Se para diminuir a nossa influencia nos tomaram o passo neste caminho, teremos agora a satisfação de beneficiarmos os nossos concidadãos unicamente pela nossa valia, e de mais tarde nos virem chamar para reger o estado, que nós constituimos á nossa feição. A nós ou aos nossos successores em doutrina, que val o mesmo, para quem não mede a existencia dos povos pela existencia dos individuos, e não se dá por morto quando estiver

viva a sua idéa. Assim acontecerá sem duvida, porque tanto se marcha da civilisação para a liberdade, como da liberdade para a civilisação.

As idéas tendem por si mesmas a representarem-se em cousas. Ainda não houve no mundo uma só crença viva aceita pela sociedade, que não deixasse de si vestigios materiaes, que se não symbolisasse em proporções e formas adequadas ao seu poder e natureza. Nesse montão de ruínas do nosso antigo estado social está assignalado o predomínio de muitas idéas fecundas, e marcados os graus da sua energia. Que são esses mosteiros, essas misericordias, essas casas municipaes senão volumes da historia da nossa civilisação,

escriptos a expensas do nosso espirito e da nossa bolsa. Só á geração actual hão de faler recursos e vigor executar as obras, que o seculo tem talhado para todos os povos? Só ella ha de deixar uma afrontosa lacuna no progresso nacional? Só na nossa terra não hão de entrar os raios da nova luz civilisadora? Só nós havemos de ficar privados das que tanto como os demais povos comprehendemos e merecemos? Indigno-me contra esta fatalidade; não me curvo a ella; não a reconheço. Desadoro os que se lhe submettem, e os que a fomentam

Basta considerar o que se tem escripto ultimamente ácerca dos caminhos de ferro para conhecer até que ponto

andam entre nós corruptos os espiritos, trocadas as legendas dos partidos, e obscurecidas as verdades mais triviaes da economia politica. Que nos mostrem um só paiz na terra, onde se tenha feito deste assumpto um capitulo de opposição, que nos indiquem um só jornal onde se tenha estampado ácerca d'um ponto de tão geral assentimento, o que se lê em parte da nossa imprensa, que nos apontem uma ostentação d'absurdos, um alarde de pequices como temos observado mesmo entre muitos homens conspícuos do nosso gremio politico, e nós ajoelharemos a seus pés a razão, a sciencia e a fé democratica.

Que aberração do senso commum! Que planos descon-

sertados! Que fertilidade d'expedientes! Que miseria de sophismas! Uns exclamam que todas as communicações do reino se devem fazer pelas vias fluviaes aonde em metade do anno se caminha a pé enxuto, e para este grande intuito propõe canalisações apenas realisaveis em meio seculo e á custa de immensas sommas que ninguem para tal fim nos empresta. Outros sustentam que basta enxugar os atoleiros das nossas antigas estradas, aterrar os seus corgos, conservar o seu empedramento para alcançarmos uma viação correspondente á nossa actividade e trafego. Outros transcendendo n'um yôo atrevido a idade em que vivemos, illuminados por uma confiança fantas-

---

tica nos progressos da sciencia, opinam que esperemos por inventos de locomoção mais commodos e aprefeioados, não consumindo os nossos capitaes nas vias ferreas, que em breve serão caducas e anachronicas. Outros decidem que este pequeno tracto de terra ficando no couce da Europa, e não convergindo nelle as linhas mais frequentadas do tranzito universal, não tem mercadorias nem gente para sustentar communições de dispendiosa construcção e desnecessaria rapidez, e entendem que a providencia nos destinou a uma inferioridade forçosa e incontestavel. Outros lançando linhas sobre o mappa do mundo comparando distancias pollegada a pollegada, re-

bocando navios de todas as procedencias por linhas imaginarias navegação, fantasiam Lisboa o emporio do commercio de ambos os mundos, e contando com este effeito infallivel do caminho de ferro para a Hespanha, pedem que se faça este só, e concordam talvez que se empreendam outros mais por concessão do que por interesse.

Eu não admito estas razões dilatorias, estas economias insensatas, estas objecções geographicas para nos abstermos da construcção dos caminhos de ferro. Sei que o nosso paiz está comparativamente mais atrazado do que a maior parte daquelles aonde esses caminhos se tem estabelecido, mas sei tambem que as vias ferreas

são ao mesmo tempo a iniciação e o complemento da civilização. Vejo quo todos os governos se apressam em as pôr por obra sem olhar á exiguidade dos terrenos, á pouca densidade da população, ao acanhado movimento do commercio, e adopto estes erros tão geralmente seguidos, tendo em menor conta os profundos dissertadores, os engenhosos arbitristas que tem procurado desvairar a opinião publica e desalentar o governo de proseguir n'um empenho de que hão de resultar maior cultura nos espiritos, maior policia nos costumes, maior barateza em todos os productos, maior redução nas despezas individuaes, maior grossura nas finanças publicas, e por conse-

quencia maior beneficio para todos os membros da familia portugueza, e principalmente para os credores do estado que tem a pretensão impossivel de receber do paiz tudo quanto elle lhes der, sem o ajudarem a pagar-lhe, dando-lhe meios de trabalhar e de ganhar.

Nem eu entendo como por alli se combinam as idéas progressistas, com a opposição que muitos sectarios dellas parecem fazer a este systema de communicação essencialmente democratica. Não digam que só divergem nos meios da execução por que os exagerados reparos sobre esta parte da questão revelam descrença e aborrecimento á instituição que elogiam e que não fomen-

tam. Os caminhos de ferro nivelam todas as classes no gozo de muitas vantagens materiaes, assim como a imprensa as nivelou todas no gozo da instrucção e das letras. Só pela primeira destas invenções se podia conseguir que os homens menos abastados versassem as obras do espirito, e participassem dos bens que a sua leitura origina. Só a segunda põe quasi hombro com hombro no mesmo trem. o capitalista e o ganha-pão, e os faz correr onde os chamam os seus affectos e os seus interesses com o mesmo trato e com as mesmas commodidades.

Não se pode tocar nos melhoramentos reas da nossa terra, sem que venha á mente

o desenvolvimento progressivo que vai tomando a Hespanha, e o quanto damna os nossos futuros destinos o atrazo em que pertinazmente nos conservamos. Venero o esforço dos nossos antepassados, acato as glorias que elles nos deixaram, mas talvez seja indiscreto contar que as nossas forças bastem para defender o nosso territorio, e ainda mais que o equilibrio europeu tão facil de romper-se, possa abrigar-nos de uma invasão dos nossos visinhos. Seja como fôr, a nossa independencia é contingente. Ha mil hypotheses em que ella pode ser seriamente ameaçada e compremettida. E estas hypotheses aggravaram-se e esta contingencia augmenta, á proporção que o nos-

so atrazo fôr maior. Ou como meio de defeza para uma guerra, ou razão para sermos bem considerados no caso de uma incorporação pacifica, devemos pôr todo o peito, empenhar todas as nossas forças, applicar todos os nossos recursos para em qualquer destas eventualidades não apparecermos como um povo inculto, rude, desprezivel, de modo que baratiemos inutilmente o nosso sangue por mingoa dos recursos, que só os progressos de todo o genero nos podem proporcionar, ou entremos na nova parceria politica como quem não traz para ella nem industria, nem capitaes, nem sciencia, nem capacidade. Os povos pequenos não podem alcançar valia, senão avanta-

jando-se, em todos os dotes e excellencias para que são dispensaveis, a extensão de territorios, e a grandeza de forças E' condição dos tempos modernos, que os esmeros da cultura intelectual, e os primores da administração substituem até certo ponto o peso que dá o poder das armas, o numero da população, e a importancia das riquezas.

E seja como for, á vista do estado incerto, o perigoso em que está a nossa nacionalidade, o conselho mais avisado, para a proteger é cerca-la de todo o prestigio de uma civilização apurada. Isto está na nossa mão. A mais não podemos chegar porque nem nações grandes podem alargar a vontade a sua dominação, e

augmentar miraculsoamente as suas forças defensivas. O progresso rapido, potente, e activo é nas nossas circumstancias até um dever patriotico. Os homens que em todas as suas cogitações politicas se occupam principalmente do paiz, não podem precatalo por outro modo contra os perigos que o ameaçam. Não me julgo competente para dar conselhos á dynastia, mas talvez ella por sua parte devesse pensar em algumas ligações de familia, que em caso extremo, e em certas circumstancias poderiam servir-lhe a ella e á nação.

Se nas questões economicas e administrativas, concordo com as tendencias e actos do governo, acho impreviden-

te, apaixonada e mesquinha a marcha politica que elle vai seguindo. Parece-me que nem os ministros deixam de ver o desfecho das suas tergiversações, malcrenças e temores; mas para os não arguir de má intenção serei forçado a suppor-lhes uma grande cegueira. O governo reincide n'um erro affamado por deploraveis desastres. Obstina-se n'uma pretenção que em tempos mais propios homens mais idoneos não poderam levar ao fim. Enganam-se os ministros se pensam que formam um partido seu, e entretanto parece que não tem outra mira.

A Europa está n'uma crise cujas faces se não podem presagiar. Todos os partidos cuidam, ora que o seu domi-

nio se avizinha, ora que a sua morte não tarda. Nenhum abandona as suas esperanças para attender aos seus receios, nenhum pensa salvar-se á custa de concessões que o desautorise. Todos querem ou perder tudo ou ganhar tudo, e não largam as suas bandeiras nas vespervas de combate decisivo.

O governo em meu entender não devia occupar-se de formar um novo partido, mas de trabalhar com os que existem, apoiando-se naquelle, que não tendo em tudo a mesma politica, tem de certo o mesmo interesse, se os ministros são leaes á situação que servem, e anteveem as perturbações e os perigos, que se escondem por detraz della.

Parece haver uma dissidência entre o partido decaído, e o unico chefe que elle tem e pode ter. O conde de Thomar aconselha aos seus correligionarios que abandonem a eleição, e declara inconstitucional a situação. A imprensa deste partido opina, que o voto é um dever, e que a politica recommenda o seu cumprimento. A opinião da imprensa é seguida, e o conselho do chefe despresado. Os reactionarios estabelecem como missões eleitoraes por toda a parte.

Eu julgo que tudo isto é um ardid. Estou persuadido de que o conde de Thomar desmentiu as suas communicções officiaes por instrucções secretas, e que na mesma dá-

ta em que ordenava a abstenção a contramandava. O que se nos figura desacordo é conlho. Entre os que parecem discordar ha só uma opinião, um proposito. General e soldados querem envolver o governo, e para isso tomaram as posições mais convenientes.

Não faço esta observação para censurar o partido decaído, porque a traça de que usa é das permittidas e até não a julgo desacertada. Não desejo mesmo offende-lo devassando e denunciando as suas cousas domesticas. Tenho obrigação de aclarar o estado das cousas publicas e não o posso fazer d'uma discussão reservada e obsequiosa.

Visivelmente o plano do partido decaído é apresentar-

se na eleição, descarregado da impopularidade do seu chefe. Não lhe basta isto para, sem auxilio do governo, alcançar ao menos uma minoria cosideranda, nem elle adoptou aquella precaução para ir em turma separada á lide eleitoral. Não arma ás sympathias dos eleitores, arma á acceitação do governo. O seu fim não foi captar votos mas habilitar candidatos. Todo o ponto está em que lhes empreste a sua influencia. O facto de receberem um mandato contra as prohibições do seu chefe mostra que elles abjuraram as velhas crenças, e que estão promptos a iniciarse em qualquer nova seita. Despedidos daquelle serviço tomam o commodo que se lhes offerecer, esperando de-

pois de entrar na caso dominar seus novos amos. O governo acreditará nestas contrições, e fugindo á ambição do partido progressista de que mostrou um medo risivel, irá cair na sugeição do partido reaccionario, que se assentará na camara como amigo para no primeiro ensejo favoravel se declarar adversario. O duque de Saldanha póde contar aos seus collegas o que lhe aconteceu em caso parecido, e a analogia não é desparatada, porque de Thomar a S. Bento vão poucas leguas.

Não devemos suspeitar a lealdade da corôa. A violentissima politica que vexou o paiz ao que parecia com a approvação e agrado della, não póde recommear nas actuaes

circumstancias sem graves embaraços e compromettimentos para a dynastia. A reacção em Potugal não ficaria hoje n'um facto domestico, n'uma politica isolada. Havia de prender-se a affinidades europeas, obedecer a certos pendores diplomaticos, e perturbar naturaes allianças dos thronos constitucionaes. Muitas rasões persuadem que a coroa maduramente considerou o rumo que devia tomar depois das provanças por que passou, e que adheriu ás maximas do systema representativo.

Mas a coroa póde ter-se sugitado aos preceitos constitucionaes, e em seu animo preferir o systema de governo, que por nenhum modo póde manter-se no paiz. Se os mi-

---

nistros introduzirem na nova camara uma maioria de transfugas do partido decaído, que se insurreccionem contra elles, e os derrubem parlamentarmente a coroa ficará legalmente habilitada, para chamar ao poder a parcialidade proscripta pela voz do paiz e do exercito apparecendo irresponsavel de facto por este procedimento.

Perece impossivel que os ministros não prevejam este perigo, e não procurem evita-lo. Concorrer por qualquer modo para semelhante calamidade, é trahir o seu dever, faltar á sua dignidade. Por tal inepecia terão em paga a sarcastica compaixão, e o merecido desdem com que a coroa tem justamente tractado em

iguaes lances muitos dos nossos estadistas, os quaes ella excede em qualidades politicas.

Eu não confundo a regeneração com o ministerio. E' preciso distingui los, porque esta distincção é essencial. A regeneração é um facto victuriado pelo paiz e acceite pela coroa. Logica e politicamente deve durar tanto quanto seja preciso, para que não vclte o systema do governo a que ella deu fim. O ministerio é uma gestão amovivel que os poderes competentes crearam, e que podem desfazer, que só deve durar em quanto bem servir e que mesmo pelo accordo dos homens interessados neste estado de cousas se deve recompôr, modificar e subs.

tituir como fôr conveniente. Ora eu sou pela regeneração, e por isso mesmo serei contra o ministerio, quando elle arriscar a regeneração.

E elle póde arrisca-la procurando resumi-la em sir fazer-se o seu natural representante, o seu unico confidente. Neste proposito tem sido o governo sobre maneira costumaz. Ha no primeiro ministerio depois da regeneração um principio isalador, um elemento de personalismo que repele como heterogeneo quanto se não combina com essas forças occultas, e que por meio das maiores resistencias trabalha incessantemente por aquella segregação. Não sei aonde existe esta virtude repulsiva, mas não se póde duvidar da

sua existencia e energia. Allegando-se uma existencia militar de que niguem observou o menor indicio recompôz-se o ministerio formado antes da abertura do palamento, sendo obrigados a sahir del-le os membros do gabinete que representavam o partido progressista.

Encerrado o parlamento foram lançados fóra do poder, com protextos a que deu côm de rasões, dois outros ministros, que quaesquer que fossem suas opiniões no gabinete, tinham entrado para a administração com aquiescencia da camara em que predominava o partido progressista.

Estes dois factos significam da parte do poder uma intenção dicidide de se extre-

marem de uma certa parcialidade politica, de a arredarem de toda a participação nos motos da sua influencia, e de pôrem o sello da incompetencia governativa em todos os homens que pertencem áquelle gremio politico.

O governo addiou a camara fundando-se n'uma discordancia que elle mesmo creára e dissolveu-a por uma difficuldade que elle nada fizera para aplanar. Este acto foi logo seguido da assumpção da dictadura da demissão dos dois ministros, que haviam partilhado a responsabilidade daquelle arroj, e que de certo só tihnam por pecha uma certa procedencia politica. O principio parlamentar foi não sómente atacado mas proscripto. O furor

condemnatario dos ministros chegou até ás emanações mais regulares desse mesmo principio. Faltou só mandar queimar na praça publica as cadeiras da esquerda, e salgar em S. Bento aquelle lado do edificio.

O governo commetteu grande erro em tomar poderes dictatoriaes depois da camara dissolvida. Aquelle acto tomou-se por um mero expediente para levantar o poder arbitrario, de que se disse estavam avidos os ministros. Por isto grangearam o conceito d'ambiciosos, e perderam metade da força moral que as suas posteriores iniciativas lhe haviam de dar sendo feitas constitucionalmente. Querendo hostilisar os progressistas,

deixaram-lhes seguir as partes do direito, abandonaram-lhes o melhor lado da questão, cederam-lhes todo o partido na lucta, e enfranquecendo o poder arriscaram a sorte das medidas que tinham na mente, e por cujo resultado o povo se interessa tanta como elles. As necessidades publicas reclamavam sem duvida golpes como os que o governo tem dado, mas as circumstancias da Europa e o estado dos partidos, exigiam que esses golpes fossem dados legalmente.

Eu digo e affirmo que a camara transacta não só votaria as leis que o governo tem publicado, mas promoveria a discussão de outras ainda de maior alcance. Não se pense que alludo a um programma

declaradamente democratico. Fallo só das reformas que podem sem escrupulo ser acceitos por todos os partidos illustrados, e que entram no credo dos mais orthodoxos monarchistas. Louvo o que os ministros tem feito, mas sinto que não tenham feito mais. Só um uso latissimo da dictadura os podia desculpar do desnecessario attentado que commetteram.

Este principio de personalidade que dissemos dominante na administração actual, mostra-se n'outra feição quando observamos que todas as repartições publicas á excepção de uma estão em completa inercia, que os ministros se obstem escrupulosamente do poder dictatorial nos ne-

gócios de seus respectivos departamentos, e que guardam todas as faculdades que assumiram para as empregarem em subscrever os escriptos utilissimos de um de seus collegas cujos movimentos seguem, e de cuja vida vivem.

Não admiro mas gabo a ousadia do ministro da fazenda. Por minha parte só lhe faltarei com o meu fraco apoio na lucta honrosa que começou, quando me persuadir que motivos menos sinceros o impelleram a arcar com tantos interesses, poderosos e rebeldes. Dos outros ministros só se pôde dizer que são atrevidos na complacencia.

Mas nem aquelle mesmo, posto que difficilimo se supprir, absolutamente necessa-

rio, porque em politica os homens mais indispensaveis são os que mais facilmente se dispensam. Quanto mais um character publico se avanta pela proficiencia das suas doutrinas pelo vigor das suas resoluções, mais se deve apoucar e abater. Que leve a modestia até ao ponto de receber humiliações por que só assim desarmará a inveja, ficando livre das pêas que ella sabe armar. Para ser util aos homens é preciso poupar o seu orgulho, e agradecer-lhe como favor o terem-lhe permittido que os beneficie.

Só ha tres entidades indispensaveis na situação actual.

A Corôa. O duque de Saldanha. O partido progressista.

A Corôa não pôde aggregar-se á regeneração por nenhum meio que offenda o seu character legl e comprometta a sua dignidade. Não se deve aparceirar com ninguem, nem contra ninguem. Por isso não deve hostilisar a situação, e creio que até agora o não tem feito. Nada mais se lhe pôde pedir, e di isto mesmo não se lhe deve ficar obrigado.

O duque de Saldanha primeiro que fosse membro do governo era chefe de uma revolução triumphante. A responsabilidade politica que elle tomou por este facto, é muito superior á responsabilidade legal que o prende como ministro. Tem mais deveres a cumprir para com o paiz do que para com seus collegas. A ra-

são d'estado não o desliga do respeito ás leis, mas absolve-o de certas praticas e formularios constitucionaes.

O partido progressista não póde falsear os seus principios, mas não deve negar-se ao serviço publico. As circumstancias peculiares da nossa terra tem-lhe dado uma influencia decisiva nos negocios, e a sua prudencia e o seu patriotismo mandam-lhe que use discretamente do seu immenso poder. A paz publica e os adiantamentos nacionaes dependem da sabedoria dos seus conselhos. Sem o seu apoio não póde haver em Portugal nem systema constitucional, nem administração honrada e fomentadora. Um partido destes não deve soffrer baldões, mas

deve ser superior a resentimentos.

Com o accordo destas tres potencias a regeneração póde viver muito tempo a despeito das notas estrangeiras e dos furores reaccionarios. A administração publica não sairá de entre os homens parcializados contra o systema decaído, misturando-se no governo do estado os caracteres da esquerda que poderem leal e constitucionalmente acceitar o poder com os estadtsias mais habéis e despreoccupados d'outras crenças menos adiantadas, por modo que as cousas publicas tomem acento, e os interesses do paiz recebam um impulso duradouro.

Não digam que a minha idêa é enexequivel! Ella está

no character do systema representativo, cuja principal vantagem é permittir estas associações temporarias, sem prejudicar o governo regular e normal d'um só partido, elevado ao poder por uma maioria propria e compacta.

E' notavel que a corôa e o partido partido progressista tenham sobrelevado ao governo em cordura e tacto. As paixões politicas recolheram-se ás estações aonde ellas deviam imperar menos. A corôa levantou nobremente todos os interdictos ao partido progressista, e admittiu aos seus conselhos um membro da junta do Porto. A rainha não pratica de certo em todo o seu reinado um acto de tanta independencia, de tanta coragem, soberana e

descernimento. Como ella o partido progressista esqueceu a batalha de Torres-vedras, os odios parlamentares de 1834, as vexações reaccionarias de 1340, e apoiou o duque de Saldanha e o sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães. Quando a rainha nomeia ministro o sr. Seabra, e a esquerda apoia o duque de Saldanha e o sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, porque não hão de estes cavalheiros apoiar tambem no governo os caracteres possiveis da esquerda, e serem ministeriaes destes ministros que já foram ministeriaes daquel'outros? Com boa fé e sisudeza tudo se póde fazer.

Dizem que um dos ministros actuaes pretendendo immobilisar em si a situação, sol-

licitára e obtivera do duque de Saldanha ao entrar no seu ministerio uma promessa escripta de que o mesmo duque havia de correr com os seus collegas toda a fortuna politica, seguil-os em todos os trances, e acabar aonde elles acabassem. Não sei qual é mais reparavel, se esta insultuosa exigencia, se o consentimento que se lhe prestou. A existir semelhante papel todos devem ver por elle até que ponto se abátem as cousas publicas na nossa terra, e como se prostituem as intelligencias mais distinctas. Pacto torpe é este que eu nunca proporia, e por que nunca me julgaria obrigado. A solidieriedade ministerial com todas as suas consequencias é um principio constitu-

cional que tem algumas excepções. Revalidal-o por qualquer convenção externa, é uma redundancia desnecessaria e offensiva. Estabelecel-o como uma regra absoluta é falseal-o para accrescentar difficuldades á situação. Parece-me que os ministros devem cuidar antes de fazer viver o paiz do que de morrer juntos, compenetrando-se mais das misérias publicas, do que das saudades dos seus collegas.

Não sei realmente porque a esquerda da camara não ha de ser chamada a governar, se tiver maioria no futuro parlamento, ou se a conveniencia publica pedir que o poder lhe seja dado. Logo que o partido progressista entrar nos negocios pelos meios ordinarios,

as instituições constitucionaes receberão uma grande força, a corôa ficará mais livre de sobresaltos, e o paiz medrará sem difficuldade. Não supponho a corôa muito opposta a esta indicação, porque ella conhece no partido progressista caracteres em cuja lealdade confia, e cujos talentos politicos tem já experimentado.

O duque de Saldanha devia estimar que se lhe offerecesse esta occasião para dar uma boa lição de concordia aos partidos, e offerecer a sua espada ao serviço daquelles que lhe prestaram generosamente a palavra e a influencia.

Dado este caso é escusado dizer que eu apoiaria sem constrangimento ministros meus

amigos politicos e meus amigos particulares, confiando que elles não accitassem o poder para apadrinharem os conluios contrariados, e os interesses debeladas pelo sr. ministro da fazenda. O partido progressista devia vir ao poder para inspirar ao paiz mais confiança na situação, e perseverar nas medidas fomentadoras do sr. ministro da fazenda, acrescentando-lhe outras de igual jaez de que dependem essencialmente os incrementos nacionaes.

Se os novos ministros, porem, se apresentassem como restauradores de pretensões insensatas, como vingadores de doutrinas obsoletas, como honestos rutineiros, eu sem lhes fazer opposição vigorosa,

afastaria de mim toda a responsabilidade em tão reles politica, e livraria as minhas crenças das nodoas que d'ella podia receber.

Tendo manifestado francamente os meus pensamentos ácerca das cousas publicas em geral, peço ainda aos srs. eleitores que leiam as explicações que vou dar sobre as accusações que me tem feito, as declarações com que acceitaria o seu mandato, e o uso que faria d'elle.

Quando voltei á camara depois da minha doença estava para entrar em ordem do dia a questão de fazenda. De quanto se fizera para a preparar nada soube e em nada tive parte. Na minha ausencia apresentou o ministro as pro-

postas que originaram aquelle debate. Na minha ausencia foi eleita a commissão que as devia examinar, e na minha ausencia deu ella o seu parecer.

A camara resolvera que a commissão de fazenda fosse eleita fóra das secções. Não assisti ao debate que precedeu aquelle arbitrio. Se fóra presente, havia de combatel-o. Votava sem escrupulo nos membros que a camara escolheu, mas entendo que se não devera ter feito a excepção ás regras regimentaes que ella adoptara.

Se se tinham bons fundamentos para se estabelecer as secções, se este systema de trabalho se julgava preferivel ás antigas praticas, nenhuma razão havia para submetter a

regras especiaes o exame dos negocios da fazenda. Por que elles eram mais ponderosos, deviam ser bem estudados por todo o parlamento, e as secções são um metyodo d'estudo mais livre e proficuo. As commissões de fazenda desde muito tempo eram reputadas um poder colossol dentro das assembleas e os ministros assombravam se sempre dos seus recursos opposicionistas. Mais d'um governo atribue a sua morte á má vontade d'estes tremendos conselhos.

O ministerio actual assustou se ou fingiu que se assustou da escolha do parlamento. Parece que os ministros tinham feito uma lista das pessoas que queriam eleitas para aquella commissão. Algumas das indi-

çadas não poderam alcançar maioria. Eu também não votaria n'ellas. A camara nomeou os membros da sua confiança, e o governo ressentiu-se não só de terem sido excluidos os seus propostos, mas de ver juntos na mesma votação os caracteres publicos que elle suppunha seus decididos adversarios.

Não sei se o governo se oppoz como podia, muito plausivelmente, a que a camara sahisse do regimento para eleger a commissão de fazenda; e se deixou de o fazer não posso asseverar se obrou por descuido se por malicia. Talvez não imaginasse que a commissão assim eleita podia ser mais resistente, ou de proposito consentisse na eleição anormal pa-

ra imputar á camara um pensamento faccioso e acumular pretextos para se desfazer d'ella.

Eu aborreço os pretextos, porque são falsidades. Não conheço expedientes mais indignos para sahir d'uma difficuldade e fundamentar uma resolução. Para deballar quem os emprega ha só um meio; é illudil-os, frustral os. O maior castigo para a dublez é obrigalla a desmascarar se. Um pretexto não se toma sem que se dê. A regra é negal-os a quem mais os deseja.

Tambem ignoro que conferencias se fizeram, que pactos se propozeram para conciliar o governo com a commissão. Em uma palavra, nesta questão fui estranho a quan-

tos incidentes precederam o seu debate; e o que nelle disse, está impresso e deve ter sido julgado.

Tratava-se principalmente nesse debate de escolher meio de pagar os creditos, que o de 3 de dezembro tinha deixado descobertos. Dos muitos alvitreos propostos para satisfazer aquella indicação deduziram-se tres proposições capitaes.

1.º Capitalisação só para os creditos de que tratava o decreto de 3 de dezembro;

2.º Amortisação para os creditos de que tratava o decreto de 3 de dezembro e para outros mais;

3.º Amortisação só para os creditos de que tratava o decreto de 3 de dezembro.

Póz-se á votação o primei-

ro alvitre. Regeitou-o a camara e regeitei-o eu.

Pôz-se á votação o segundo. Regeitou-o a camara e regeitei-o eu.

Pôz-se á votação o terceiro. Regitou-o a camara, aproveitei-o eu.

Em que mostram estas votações subserviencia ao poder, conluios com os ministros, desserviços á esquerda da camara? Pois tudo isto se boqueja, tudo isto se diz, tudo isto se préga. Se vos não chegou aos ouvidos, srs. eleitores, sou eu que vo-lo denuncio.

Votei contra o governo, e não desejava uma crise ministerial. Votei contra a commissão de fazenda, e não desejava contrariar os irmãos e affins politicos que lá tinha. As con-

veniencias do momento, as minhas affeições pessoais não poderam demover-me da opinião, que desde muito tenho formado ácerca das nossas patranhas financeiras. Não pude nem quiz torcer a minha consciencia, e segui o que ella me dictava persuadido de que ia pela melhor doutrina. Nesta convicção persisto.

A capitalisação onerava grandemente o estado pela taxa e perpetuidade do empenho.

A amortisação applicada a creditos não comprehendidos no decreto de 3 de dezembro onerava menos que a capitalisação, mas ainda onerava mais do que era preciso, porque só se tratava de pagar as dividas feitas pelo referido decreto; e a

commissão, querendo considerar outras mais para evitar desigualdades, não conseguia o seu fim, pois que ainda excluía um grande numero d'ellas, carregava desde logo o estado com obrigações, que se podiam airoosamente addiar.

A amortisação restricta á hypothese de que se tractava, nos termos em que a questão foi posta, aos interesses que ella affectava, era o expediente mais logico, menos gravoso, e o menos proprio a excitar reclamações

Eu disse na discussão do decreto de 3 de dezembro que me repugnava votar *para papéis*, e expliquei o sentido desta phrase. Julgo que o paiz desde muito tempo está insolvente, e parece-me que nin-

guem póde sustentar o contrario. Com interpeilações repetidas nos pagamentos dos servidores do estado, com córtes successivos nos juros da divida publica, com bancarrotas periodicas, o credito é uma decepção, um impossivel. Precisamos criá-lo; e, a meu ver, não ha para isso outro meio senão ajudar o trabalho, animar a producção e augmentar os lucros individuaes. Este é o meu empenho, a minha esperança e a minha regeneração. Para isto voto todos os recursos de que o paiz poder dispor. Para isto voto todas as despezas, que qualquer governo me pedir. E a amortisação restricta ao decreto de 3 de dezembro era de todas as propostas a que prendia a appli-

cações estereis menor parcella; deixando livre outra muito maior para ser empregada productivamente. Por esta razão e só por ella preferi aquelle arbitrio.

A camara não deu maioria a esta indicação, e rejeitou todas as que se seguiram. Não repetirei as reflexões que se fizeram ácerca de tão inesperado desfecho. Só affirmo, que não fui culpado n'elle. As parcialidades parlamentares resaiariam-se por não terem sido approvadas as propostas da sua sympathia, e começaram depois a rejeitar tudo por espirito de contradicção. Eu, tendo desapprovado as proposições com que não concordava, fui dando o meu voto ás outras, que não contrariavam

---

os meus principios e offeriam soluções plausiveis da questão. Se hoje se renovasse o mesmo debate, votava do mesmo modo, ainda que no outro dia me expulsassem dos comicios populares, e pozessem o meu nome no index dos traidores.

Mas sobre mim pesam accusações mais severas, duras e tenebrosas. Para as entrar faltava mostrar-se á coroa senhor da maioria parlamentar, e essa amostra fazia-se na questão de fazenda. Eu baralhei a votação, e tirei a victoria ao parecer da commissão.

Parece impossivel que homens tão encancidos na politica apreciassem tão mal a situação, em que nos achamos. Maravilha-me tanta simpleza

e credulidade, e antes quero ficar réu das imputações, que me fazem, do que ordenar a minha defeza sobre a ruina de reputações alheias. Duas palavras só sobre este ponto.

O partido progressista não podia subir ao poder por sua influencia exclusiva, por um lance parlamentar. Se lá subisse por este modo era para cair repentinamente. Chamavam-no aos negocios para o fazerem instrumento da reacção, e nesta cilada não devia elle cair. O partido progressista só podia ter parte no governo como parcial da coallisão contra o systema decaído, a contento dos outros parciaes e de combinação com elles. Deste modo pode, deve e hade entrar no governo. Se as-

sim não acontecer, a regeneração pouco durará.

Ora eu não sabia se havia concertos para alguma modificação ministerial, que precisasse ser ajudada por meio das votações da câmara, e não podia portanto considerar essa circumstancia para regular o meu voto. Provavelmente elle seria o mesmo, porque na verdade o parecer da commissão de fazenda, salvo o affecto e respeito que tenho aos seus membros, era diametralmente opposto aos meus juizos e aspirações em materia de fazenda. Quando se tracta de formar maiorias, que podem resolver-se em composições ministeriaes, não basta só aggregar numeros; é mister tambem escolher principios.

Eu realmente não desejava um governo, que fosse obrigado a pôr por obra o parecer da commissão de fazenda, e não sei que algum se podesse esquivar a esta obrigação, indo ao poder por um voto da camara, em que aquelle parecer fosse approvedo.

O fundo de amortisação deu nos olhos ao sr. Avila, deu nos olhos á commissão de fazenda, e deu nos olhos ao sr. Fontes. O sr. Avila queria consigna-lo não sei a quem. A commissão de fazenda queria pagar com elle a varios credores do estado, que n'aquelle momento não apertavam o governo. O sr. Fontes dispoz desse fundo para dar principio ao caminho de ferro do norte. Quando se ventilou

---

E' tempo de resumir. Se eu fôr eleito deputado observarei as seguintes regras:

1.º Não farei opposição systematica ao governo em quanto elle mantiver as condições constitucionaes e respeitar os direitos politicos e civis de todos os cidadãos.

2.º Appoiarei todos os melhoramentos materiaes, todas as medidas organicas de fazenda, todos os aperfeiçoamentos administrativos propostos pelo governo, com tanto que elles se approximem dos principios e indicações, porque tenho pugnado na tribuna e na imprensa.

3.º Farei aos ministros opposição constitucional quando os seus actos a provocarem, sem sacrificar aos melindres exagerados da situação, a glo-

rificação dos meus principios e a propagação d'elles por meio da tribuna.

4.º Abster-me-hei de toda a coallisão com o partido decaído, salvo quando as violencias do governo actual legitimarem este extremo recurso.

5.º Facilitarei por meios prudentes e decorosos as recomposições ministeriaes necessarias para fortalecer a situação, e apoiarei essas administrações se forem de facto progressistas, e perseverarem nas medidas principaes do actual governo.

Os assumptos, que particularmente merecerão a minha attenção na camara, se para ella fôr eleito, serão os seguintes:

Instrucção em todos os

seus ramos. Credito em todas as suas applicações. Communicações de todos os generos. Colonisação no continente e nas provincias ultramarinas. Regularisação do imposto. Contabilidade. Beneficencia.

Senhores eleitores, não só vos tenho feito sabedores de todos os meus pensamentos, mas tenho-vos aberto o meu coração. Podeis julgar-me com conhecimentos de causa.

Desejo ser deputado, mas preciso uma prova eleitoral, que satisfaça a minha consciencia, que dê força moral á minha palavra, e que me faça penetrar bem da verdade do meu mandato. Para isto é preciso que a eleição seja até certo ponto participação de opiniões, em todo o caso unanimidade de propositos.

Não me elejaes, por me julgardes que me favoreceis, ou por me suppordes uma figura do xadrez parlamentar.

Dizem que o governo fize-  
ra uma lista de proscriptos e  
outra de tolerados para as  
candidaturas das proximas  
eleições. Eu não me lisonjeio  
de entrar na primeira, nem  
admitir a honra de estar na  
segunda. Se o meu partido  
me poder e quizer dar os seus  
votos, acceito-os com reco-  
nhecimento. Se julgar que os  
não mereço, respeito a sua  
decisão, e continuo no seu  
serviço; porque se hoje aca-  
basse o partido progressista  
eu sempre ficava reconhecen-  
do a lei suprema da humani-  
dade, creado na sua efficacia  
e admirando as suas maravi-  
lhas.

Estamos no anno de 1852. Os governos por toda a parte se embravecem contra o pensamento, e desarreigam as instituições que o protegem; mas eu discuto com inteira liberdade os negocios publicos do meu paiz. Não torneio a idea, não adoço a frase, não reservo uma observação por temer que me mandem quebrar a penna, ou me façam responder pelo que tenho escripto. E não posso atinar com interesse, lei, respeito, sessoa ou coisa, que eu tenha offendido e prejudicado, usando d'uma faculdade de que todos podem usar contra mim.

Com esta regalia sinto eu uma grande satisfação moral. O paiz recebe uma informação dos seus negocios. Os partidos esclarecem a sua consciencia.

O governo fica com mais dados para regular a sua pulitica. E tudo isto se consegue sem damno de niguem. Oh! A liberdade é um bem para todos. Ella e só ella pode governar o mundo, e reger a sivilisação.

Escripta em Aveiro nos fins de outubro de 1852.

JOSÉ ESTEVÃO COELHO DE MAGALHÃES.

Pouco depois de ter chegado a Salamanca li no *Heraldo* de 10 de maio uma correspondencia de Lisboa sobre os acontecimentos d'Almeida, na qual se dizia, que eu tinha arranjado nma commissão para sahir d'aquella praça, e que logo depois tinha ido para Gibraltar; aonde me achava n'aquella data. Agora escreveu-me pessoa, que em Hæspenha lêu

os jornaes de Portugal, que no *Periodico dos Pobres do Porto* se diz, que eu sahira d'Almeida por mêdo, e levando uma somma de contos de reis.

Logo em Salamanda projectei responder mesmo nos jornaes hespanhoes á correspondencia do *Heroldo*; mas disistindo então deste projecto por diversos motivos, aproveito a primeira occasião favoravel para apresentar á face do paiz, cuja opinião préso mais do que tudo, e em que reconheço o mais amplo direito para censurar as minhas acções de homem publico, uma terminante resposta a todas aquellas accusações.

Para isto não farei mais do que expôr os factos como elles succederam, e protestar

pela prova plena de todas as asserções, que escrever.—Essa prova parte está em minha mão, parte no testemunho de cidadãos honrados. Os factos passaram-se como eu os vou relatar.

1.º Tendo tomado parte na revolução, que rebentou em Torres Novas, não tive depois na direcção della mais influencia do que aquella, que podia corresponder ao meu pôsto, que era de capitão.

2.º Nesta qualidade não me recusei a serviço, que me fosse ordenado, nem armei comissões. que por qualquer modo me aggradassem, nem me encarreguei d'alguma, sem sem ordem escripta do general, conde do Bomfim.

3.º No dia 7 d'abril pelas 5 horas da tarde o mesmo general (o conde de Bomfim) chamando-me á parte disse-me, que eu faria um grande serviço se passasse á provincia de Traz-os-Montes a reunir os elementos revolucionarios, que ahi havia, e a activar o seu desenvolvimento, e eu respondi, que não havia perigo, nem difficuldade, que moderasse o meu zelo pela causa, em que estavamos empenhados.

4.º Convertido este convite em uma ordem escripta, que tenho aqui na minha carteira, sahi na noite do mesmo dia 7 da praça d'Almeida, a pé, sem mais dinheiro do que quarenta e cinco mil reis, sem mais bagagem do que meu vestido,

sem mais defeza do que umas pistolas, e depois de correr imminentes riscos ao passar os postos das forças sitianteas, entre as quaes fui obrigado a passar uma noite em *bivouae*, consegui entrar para Hespanha na provincia de Traz-ós-Montes,

5.º Nessa provincia andei trabalhanda com verdadeira obnegação da minha pessoa na commissão, de que me tinham encarregado, e quando depois de muitas vicissitudes, algumas dellas por extremo desanimadoras, um felicissimo, e até certo ponto inesperado concurso de circumstancias, parecia assegurar á minha empreza o melhor a mais prompto resultado, veiu a noticia da quéda d'Almeida, qu-

se rendeu talvez só por falta de meios pecuniarios, pôr termo aos meus trabalhos.

6.º Tendo verificado bem, esta noticia, resistindo a sollicitações, e conselhos de muitos amigos, que se comprometiam a metter-me no Porto em um dia, e sem o menor risco, para de lá embarcar para onde quizesse, atravessei outra vez a provincia de Traz-os-Montes, apesar das medidas do governo, que mandou prometter em uma portaria um conto de reis a quem me prendesse, e entrando novamente em Hespanha sem fazer caminho por Gibraltar, apresentei-me em Salamanca no dia 9 de março ao general conde do Bomfim, a quem, depois de ter dado conta do estado, em

que tinha a minha commissão, pedi licença para me desligar do deposito dos emigrados.

7.º Tendo chegado a Trazos-Montes, dois dias antes da noticia da quéda d'Almeida, a somma de dois contos de reis para serem postos a minha disposição, deixei intacta essa mesma somma nas mãos de pessoas honradas, e de fortuna, e tomei d'outra parte uma pequena quantia, de que passei recibo, e a cujo pagamento mandei prover.

8.º Com esta somma, e pouco mais, que me foi ministrado em Salamanca, por via de algns portuguezes, vim até Cadiz, aonde recebi primeiro uma recommendação do meu melhor amigo para me darem o que precisasse, e depois uma

ordem de Lisboa d'outro amigo para dispôr d'uma somma determinada, e com estes meios embarco no 7 do corrente mez para Marselha para ir de lá a Pariz.

Tudo quato se disser, ou ou se escrever em Portugal contra o que deixo apontado, ou é filho de má informação, ou de intenção de calumniar, e a tudo darei cabal refutação quando poder desenvolver os meios, que para isso tenho.

Não posso differir para mais tarde o satisfazer uma das mais vivas necessidades do meu coração, e cumprir um dever sagrado, que contrahi no mais trabalhoso e instructivo periodo da minha vida.—Agradeço aos honrados Transmontanos a sua cordia-

lissima hospitalidade, a sua protecção, e attenções, e asseguro-lhe, que qualquer que seja o meu destino, nunca deixarei apreciâr as excellentes qualidades que formam o character dos habitantes d'aquella provincia, e as pessoas que provas me deram de as possuirem todas, e em subido grau.

Cadiz 5 de julho de 1844. 

JOSÉ ESTEVÃO COLHO DE MARGALHÃES.

bibRIA



---

SENHORES ELEITORES DO  
CIRCULO ELEITORAL D'AVEIRO

**M**uitas providencias faltam para que os actos eleitoraes tenham entre nós a valia moral e politica sem o que pouco podem prestar á governação do estado, e se algumas d'ellas só podem ser observadas decretando-as a lei, outras bastará o uso para as introduzir e auctorisar.

• Ouve-se geralmente a to-

dos os homens publicos fazer o elogio das candidaturas, mas não tem correspondido a um tal consenso sobre a conveniencia d'ellas a lembrança de as pôr nas leis eleitoraes, ou ao menos a deliberação de as consagrar pela pratica.

Se indagarmos as causas d'esta reluctancia em adoptar um principio que é já praxe nos paizes mais entendidos no systema representativo, depa-ramos com alguns vicios e preconceitos que regulam entre nós a vida publica, e que a fazem singularmente penosa áquelles que se não abalançam facilmente a instar por novidades uteis, e que só com muito constrangimento se pôdem sujeitar a más uzanças.

Não nos propomos candi-

datos na devida forma os que aspiramos ás funcções parlamentares porque as candidaturas importam publicidade, franqueza e responsabilidade, e não se entende geralmente que a vida publica seja compativel com estes principios. Além d'isto as candidaturas não deixam dissimular a pertença, desfarçar o desaire das derrotas e illudir as obrigações do mandato. Desaforam de virude o falso pudor de pedir os suffragios publicos, e sujeitam com a mais severa egualdade, e sem o menor resguardo, todos os aspirantes á representação nacional, qualquer que seja a importancia d'elles, ás vicissitudes da opinião e ás caballas dos partidos.

Eu proponho-me formalmente candidato a deputado pelo circulo d'Aveiro, para dar exemplo do bom uso das candidaturas e estabelecer com os eleitores, que votarem em mim, o precedente de uma eleição directa, publicamente solicitada pelo candidato, tratado entre os eleitores com pleno respeito a todas as imunidades da consciencia, sem calcular antecipadamente o successo que pode ter essa eleição, nem regular por esses calculos a diligencia que n'ella haja de ser empregada. Este eleger é o eleger classico.

Até agora não tenho praticado nenhum acto de adhesão ao governo, nem de hostilidade contra elle, e penso que não haverá motivos decisivos

para uma ou outra coisa antes de ser apresentados no parlamento os meios com que se intende continuar e accrescentar a obra regenerativa, encetada pelo ministerio transacto.

Folgarei muito de pertencer á maioria d'esse parlamento, e se fôr obrigado pela minha consciencia a ser opposição, limitar-me-hei a fazer cahir sobre os ministros toda a responsabilidade dos seus actos sem os amparar por modo algum da sorte que tiverem preparado, desejando com o miaor fervor e sinceridade, que o tempo não dê razão áquelles que assignaram não convir ao partido progressista ser representado no governo por homens seus na conjuctura em que o poder lhe fôï offerecido.

Os titulos, por tanto, em que fundo a minha candidatura por este circulo são a innocencia da minha vida politica, e a minha constante dedicação pelas coisas da nossa terra.

Não desejo que nenhum principio politico me sirva, nem me prejudique. Peço uma demonstração de confiança a todos os meus patricios que entenderem, que eu saberei procurar bem na causa publica. Qualquer que seja essa demonstração contento-me, e não quizera triumphar se fôra necessario comprar esse triumpho com damno, ou mesmo com desgosto de algum d'elles; mas entendo que até o maximo esforço legal para fazer vingar a minha ou outra candidatura, não pode ser estra-

nhado nem violentado pelo governo e seus delegados, porque as tradições do partido que representam, e as solemnes declarações feitas perante a nação os ligam tanto como os preceitos da lei, que alás escuzam outra obrigação.

Não me preocupo como o governo possa encarar a minha candidatura, e declaro francamente que não acceito o mandato imperativo, quaesquer que sejam as suas condições e procedencia.

A minha total abstenção na questão eleitoral do circulo poderia ser imputada ou a menospreço pelos votos dos meus conterraneos, ou quaes predicados para atrahir a attenção publica.

Mas esta carta faz bem pa-

tentes as minhas ideias e intenções, certificando os eleitores do circulo, que me quizerem honrar com os seus votos, que os ambiciono, os estimo, e os agradeço.

Aveiro 23 de Outubro de 1856.

JOSÉ ESTEVAM COELHO DE  
MAGALHÃES.

*Amigos e srs. eleitores do circulo eleitoral d'Aveiro.*

Amigos vos chamo, e assim devo e folgo de chamar, porque a minha eleição por este circulo d'esta vez foi mais do que uma prova de confiança, e um signal de consideração. — Orçou por uma explosão d'affectos fraternaes, teve ares d'uma ovação patriotica. Commoveu-me sobre tudo que

muitos dos actos de sollicitude, dedicação e firmeza em favor da minha candidatura fossem repassados do sentimento de respeito e saudade pela memoria de meu pae, que eu aprecio como a primeira e mais justa recommendação aos vossos dos meus conterraneos.

Amigos e srs. eleitores.  
—Fosteis vós que expontaneamente propuzesteis a minha candidatura. Fosteis vós que a agenciasteis independente de todas as combinações politicas, e que chegado o momento da eleição procurasteis n'ella com tal concerto de vontades, e com tal inergia de meios que desaffrontasteis o voto publico de todas as coacções, que desteis de vós um momentoso exemplo de sisudeza e in-

dependencia, e que me proporcionasteis a mim o inefavel prazer de possuir com consciencia o mandado popular.

Preciso, precisamos todos, amigos e srs. eleitores, discernir, consignar e publicar os sentimentos e circumstancias que originaram, a eleição com que me honrasteis: para que se não deturpe o sentido d'ella, e se fique conhecendo quanto vale.

Não me era dado substituir ao concenso livre e das influencias do districto — algumas d'ellas mais poderosas que todo o meu valimento, — os compromissos partidarios a que fiquei fiel, e cuja causa advoguei com inteira abnegação. Tomovos por testemunhas do meu procedimento n'este ponto, e se fôr preciso espero que di-

gaes, se me não visteis repugnar a uma eleição pessoal, e se a vossa resolução não foi tão terminante que embargou todas as minhas objecções, e aliviou os meus escrúpulos.

Apontando este facto tambem quero pôr em relevo a vossa generosidade para afferrir por ella a obrigação que vos devo.

Eu devera corresponder a uma eleição de tanta estima e bisarria, tomando o meu logar no parlamento desde que elle incentou os seus trabalhos; mas conto por tal modo com a vossa benevolencia, que espero me desculpeis os poucos dias em que por affectos e considerações domesticos me subtrahi aos trabalhos parlamentares, nos quaes não tem

sido sensível a minha falta.

Até agora tem-se examinado e discutido os processos eleitoraes.—Que ha a dizer sobre este assumpto?—Uma só palavra. E essa já a ouviu o paiz inteiro;—já elle a disse a si mesmo. *Na maior parte dos circulos eleitoraes não houve eleições.*—Esta é a verdade, e n'ella se resume a critica da eleição finda.

O mal está conhecido. E' superfluo manifestal-o. O melhor portanto é empengarmos todas as nossas faculdades e servirmo-nos dos nossos direitos para lhe pôr cobro. Depois de muitas luctas que nos deviam valer mais alguma coisa, conseguimos acabar com os espectaculos da mais discarada violencia, que costumavam

biblia